Fundado em 1864, o seu Arquivo é Tesouro Nacional

Diário de Notícias

www.dn.pt / Segunda-feira 27.5.2024 / Diário / Ano 160.º / N.º 56 648 / € 1,50 / Direção interina **Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos)**

 19 PSD

 11 PS

 9 JPP

 4 CH

 2 CDS

 1 IL

 1 PAN

 0 CDU

 0 BE

ALBUQUERQUE GANHA COM O PIOR RESULTADO DE SEMPRE DO PSD E MADEIRA ENTRA NUMA ERA DE INCERTEZA

Apesar da vitória, os 19 deputados do PSD são escassos para um Governo de maioria, exceto se o Chega recuar no "não é não". Socialista Cafôfo acredita que pode "virar a página" com apoio do JPP e dos partidos que "não podem dar o dito por não dito" e recusam Albuquerque. PÁGS. 4-5

GREGÓRIO CUNHA / LUSA

VITÓRIA SOBRE SPORTING

FC PORTO CONQUISTA 20.ª TAÇA DE PORTUGAL NUMA FINAL MARCADA POR VÁRIAS DESPEDIDAS PÁGS. 22-23

PEDRO ROCHA / GLOBAL IMAGENS

Tecnologia
Agora, os telemóveis podem durar 7 anos. Eis como mantê-los a funcionar
PÁGS. 10-11

Nuno Fernandes Thomaz
PRESIDENTE DA CENTROMARCA
"Acredito no bom senso do Governo para harmonizar o IVA a 6%"
PÁG. 15

EUA
O que Trump e o júri ouviram antes das alegações finais
PÁGS. 18-19

OPINIÃO PAULO SANDE ELEIÇÕES PARA O PARLAMENTO EUROPEU 2024: UMA CAMPANHA EUROPEIA PÁG. 8

Editorial

Bruno Contreiras Mateus
Diretor interino do Diário de Notícias

Difícil equilíbrio da governação na Madeira

António Costa em 2015 mostrou ao país que era possível o PS, sem ter sido o partido mais votado nas Legislativas, governar apoiado pelo PCP e pelo Bloco de Esquerda. A palavra *geringonça* enraizou-se de tal forma, depois de ter sido usada por Vasco Pulido Valente, numa crónica sobre as eleições primárias do Partido Socialista, e por Paulo Portas a ter usado no Parlamento para designar esta coligação de esquerda, que foi considerada Palavra do Ano de 2016 pela Porto Editora. Desde então, houve sempre cenários políticos para invocar o dito vocábulo.

À boca das urnas na Madeira, muito se questionou a possibilidade de uma *geringonça* à esquerda (PS/JPP/BE e eventualmente PCP). E, apesar do resultado, Paulo Cafôfo, o candidato do PS-Madeira, não desistiu e considerou avançar com uma proposta alternativa de Governo (PS, JPP, PAN, CDS-PP e IL), apesar dos resultados mostrarem que tanto o BE com o PCP desapareceram, perderam os seus deputados na Assembleia Regional. Cafôfo exclui o PSD e o Chega de acordos, mas matematicamente vê esperança, atendendo a que o PSD só elegeu 19 deputados e que ele pretende agregar 20 (contando para tal com os dois deputados do CDS-PP, que já assumiu a derrota do PS-Madeira). Quanto à grande surpresa da noite, o movimento que tem origem na Madeira, Juntos Pelo Povo (JPP), elegeu nove deputados e dificilmente será solução para Cafôfo, que só tem 11.

O problema pendeu novamente para a direita. Com o seu habitual discurso, Alberto João Jardim disse a verdade: "A Madeira não pode andar a brincar ao cai Governo." Sem maioria absoluta, Miguel Albuquerque sobreviveu, mas sabe que é indesejável ir novamente a eleições. Precisa de estabilidade. Ele próprio o admitiu. "Estamos disponíveis para encetar um Governo com estabilidade, que aprove um Orçamento e um Programa de Governo para aprovar", disse o reeleito presidente do Governo Regional da Madeira, que esteve muito isolado em toda a campanha e que agora tem de procurar acordos.

Élvio Sousa, candidato do JPP, já disse que procura equilíbrios, mas que "Miguel Albuquerque e o PSD estão fora da equação" para acordos.

> **O problema pendeu novamente para a direita. Com o seu habitual discurso, Alberto João Jardim disse a verdade: "A Madeira não pode andar a brincar ao cai Governo." Sem maioria absoluta, Miguel Albuquerque sobreviveu, mas sabe que é indesejável ir novamente a eleições. Precisa de estabilidade."**

Governando em minoria, o PSD-Madeira replica o difícil exercício da instabilidade política nacional. A Iniciativa Liberal, com um deputado, e o CDS-PP, com dois, não são suficientes para garantir a maioria absoluta. E não cairia bem a Luís Montenegro, primeiro-ministro e presidente do PSD, que Miguel Albuquerque procurasse um acordo com o Chega, que nesta noite também frustrou as suas expectativas de vitória eleitoral na Madeira, registando uma ligeira subida nos votos e mantendo os seus quatro deputados.

Não foi esta a visão de André Ventura, que mais uma vez fez frente ao PSD e se apresenta como "elemento decisivo e chave" na governação à direita. "Não há nenhuma possibilidade de acordo de governação com Miguel Albuquerque. (...) Miguel Albuquerque não tem condições políticas para se manter à frente do Governo Regional da Madeira."

Este é o difícil equilíbrio da governação na Madeira.

OS NÚMEROS DO DIA

800 000

PESSOAS EM FUGA
das aldeias costeiras do Bangladesh, para se refugiarem em abrigos de betão no interior, quando o país se prepara para a chegada do *Ciclone Remal*, que deverá atingir a costa sul e partes da vizinha Índia, com rajadas de vento até 130km/hora.

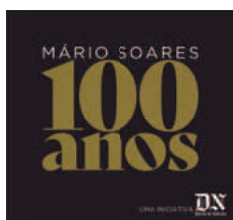
113

PRISIONEIROS
de guerra foram ontem llibertados pelos rebeldes *Houthis* – que são apoiados pelo Irão no Iémen –, em Sanaa, capital, cidade que é controlada pelos *Houthis*, indicou, em comunicado, a Cruz Vermelha. O conflito no país decorre deste *Houthis* tomaram Sanaa e grande parte do Norte do Iémen, levando o Governo ao exílio.

134

MORTOS
É a contabilização de vítimas divulgada ontem pela ONG Médicos Sem Fronteiras para
os combates que se desenrolam há mais de duas semanas na cidade de El--Facher, no Sudão.

670

SOTERRADOS
pelo deslizamento de terras que destruiu uma aldeia da Papua-Nova Guiné na noite da passada quinta--feira, segundo estimativa de um funcionário das Nações Unidas no país. Foram mais de 150 as casas que ficaram debaixo de terra, não deixando quase ninguém vivo.

Direção interina: Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Diretor de arte** Rui Leitão **Diretor adjunto de arte** Vítor Higgs **Editores executivos** Carlos Ferro, Helena Tecedeiro, Pedro Sequeira **Editor executivo adjunto** Artur Cassiano **Grandes repórteres** Ana Mafalda Inácio, Fernanda Câncio e Leonardo Ralha **Editores** Sofia Fonseca, Carlos Nogueira, Ricardo Simões Ferreira, Rui Frias, Filipe Gil e Nuno Fernandes **Redatores** Amanda Lima, Ana Meireles, César Avó, David Pereira, Isabel Laranjo, Isaura Almeida, Mariana de Melo Gonçalves, Rui Miguel Godinho, Susete Henriques, Susana Salvador e Vítor Moita Cordeiro **Revisão** Adelaide Cabral **Arte** Eva Almeida (coordenadora), Fernando Almeida, João Coelho **Digitalização** Nuno Espada **Dinheiro Vivo** Bruno Contreiras Mateus (Diretor) **Evasões** Pedro Lucas (coordenação) **Notícias Magazine** Inês Cardoso (Diretora) **Conselho de Redação** Ana Meireles, César Avó, Fernanda Câncio e Sofia Fonseca **Secretaria de redação** Carla Lopes (coordenadora) e Susana Rocha Alves **E-mail geral da redação** dnot@dn.pt **E-mail geral da publicidade** dnpub@dn.pt **Contactos** RuaTomás da Fonseca, Torre E, 5.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 515; Rua de Gonçalo Cristóvão, 195, 5.º – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100; Rua João Machado, 19, 2.ºA – 3000-226 Coimbra. Tel.: Redação: 961 663 378; Publicidade: 969 105 615. Estatuto editorial disponível em www.dn.pt. Tiragem média de Fevereiro 2024: 6 084 exps.

GREGÓRIO CUNHA/LUSA

ELEIÇÕES REGIONAIS

Incerteza total. *Geringonça* à esquerda ou à direita?

ACORDOS O pior resultado da história do PSD impede um governo de maioria, exceto se Chega recuar no "não é não". Socialista Cafôfo acredita que pode "virar a página" com apoio do JPP e dos partidos que "não podem dar o dito por não dito" e recusam Miguel Albuquerque.

TEXTO **ARTUR CASSIANO**

Pouco passava das nove e meia da noite quando surgiu uma quase certeza: PSD e PS podiam ser ambos governo. Miguel Albuquerque, líder social-democrata, precisa do Chega, CDS e de IL ou PAN. Paulo Cafôfo, líder socialista, por seu lado, precisa de JPP, PAN, IL e CDS.

O PSD, que obteve o pior resultado da sua história [elegeu 19 deputados], garantiu Albuquerque, é "a estabilidade". Porém, sem IL, Chega e PAN, que recusam o líder do PSD, e sem CDS, que recusa entrar num Governo, não haverá qualquer maioria.

Miguel Albuquerque, que recusa um "desgaste" do partido, diz estar disponível "para dialogar com os partidos num quadro de estabilidade e responsabilização", mas o Chega já garantiu que "está fora de questão (...) um acordo com o PSD". Sem Chega, e sem JPP (partido de ex-socialistas), o máximo possível é de 23 deputados – insuficiente para uma maioria.

O PS, que mantém o mesmo número de deputados de 2023 (11), se aceitar as exigências do JPP, do PAN, reverter o "não é não" da IL e negociar a "disponibilidade" do CDS para "negociar" conseguirá romper o ciclo de governação do PSD e chegar aos 24 deputados.

Paulo Cafôfo acredita que pode ser "alternativa" de Governo e apelou de imediato ao "sentido de responsabilidade" dos outros partidos, exceto PSD e Chega. "Vou iniciar contactos para que seja possível virar a página", garantiu.

Élvio Sousa, líder do JPP, partido que conseguiu um resultado histórico [elegeu 9 deputados], recusou falar "nesta noite" de quaisquer "entendimentos", mas recusou a ideia de acordos com PSD que "esta fora da equação". O que garante? "Estabilidade".

A meia surpresa e um cenário inédito.

A projeção da RTP/Universidade Católica logo às sete da tarde abriu um cenário inédito em 17500 dias de governo PSD. Geringonça à esquerda ou à direita? Miguel Albuquerque venceu sem maioria, pela terceira vez, e estava nas mãos do Chega para conseguir formar novo governo. Desta vez o CDS, que só recusava entrar num Governo mas admitia acordos parlamentares, não era suficiente. E o PS de Paulo Cafôfo poderia com o JPP e "outras esquerdas" ser Governo.

O que mudou no novo Parlamento

Os sociais-democratas obtiveram 36,13% dos votos e 19 lugares no parlamento regional, constituído por um total de 47 deputados. Em segundo lugar, o PS conseguiu 11 eleitos, seguindo-se o JPP, com nove, o Chega, com quatro, o CDS-PP, com dois, e a IL e o PAN, com um deputado cada. Saem da Assembleia Legislativa, em relação à anterior composição, o BE e a CDU. A maioria absoluta requer 24 assentos.

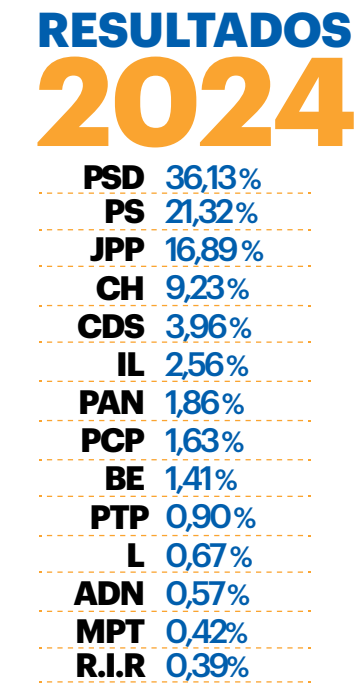
RESULTADOS 2023

Partido	%
PSD+CDS	43,13 %
PS	21,3 %
JPP	11,03 %
CH	8,88 %
CDU	2,72 %
IL	2,63 %
PAN	2,25 %
BE	2,24 %
PTP	1,01 %
L	0,63 %
RIR	0,54 %
MPT	0,51 %
ADN	0,46 %

Assembleia Regional da Madeira
Deputados

RESULTADOS 2024

Partido	%
PSD	36,13 %
PS	21,32 %
JPP	16,89 %
CH	9,23 %
CDS	3,96 %
IL	2,56 %
PAN	1,86 %
PCP	1,63 %
BE	1,41 %
PTP	0,90 %
L	0,67 %
ADN	0,57 %
MPT	0,42 %
R.I.R	0,39 %

Assembleia Regional da Madeira
Deputados

Durante a campanha, o líder social-democrata só excluiu de entendimentos o BE, PCP e PS – Chega e IL juraram um repetido "não é não" ao líder do PSD e também aos socialistas.

O PS, que subiu face às eleições de 2023, estava numa situação idêntica à do PSD: o JPP era decisivo, mas podia não ser suficiente dado que a restante esquerda [BE e PCP] arriscava não eleger nenhum deputado.

O JPP irá aguardar "de forma serena e responsável que saiam os resultados finais", garantia Élvio Sousa, líder do partido.

Victor Freitas, mandatário de Paulo Cafôfo, recordava, logo na primeira reação, pressionado, que CDS, IL, Chega e PAN asseguraram durante a campanha eleitoral que não fariam coligação com o PSD liderado por Albuquerque e que hoje [ontem] "não podem dar o dito por não dito". "Portanto, o Partido Socialista estará aberto ao diálogo com todas as outras forças políticas sem exceção no sentido de, no dia de hoje, construirmos algo para o futuro", assinalava.

O PS afastou sempre quaisquer acordos com Chega e PAN, mas abriu portas ao CDS e nunca as fechou ao JPP [de ex-socialistas] que tem uma lista de 12 "prioridades".

A IL que poderia fazer parte das contas – ainda que num acordo parlamentar – e que, na campanha, disse recusar PSD e PS, tal como o fez em 2023 acabando por dizer, mais tarde, que "estaria disponível para conversar", era outra das incógnitas: cairia para PSD ou PS?

O início da noite traria ainda uma novidade. Alberto João Jardim que sempre recusou acordos do "seu PSD com o Chega" veio dizer que o recurso "a esse partido só deve ser feito pelo PSD a não ser que não haja outro remédio". "A Madeira está acima dos partidos e precisa de estabilidade", argumentou.

> *"[Acordos ou entendimentos com o Chega só devem ser feitos] a não ser que não haja outro remédio."*
>
> ***Alberto João Jardim***
> *Ex-presidente do Governo Regional da Madeira*

Avisos ignorados

Logo pela manhã ficou claro que as determinações da CNE, mais uma vez, foram ignoradas ou "esquecidas". Em várias da ruas do Funchal, e de outras localidades, continuavam por retirar, ou tapar com "redes" como tem sido habitual, os cartazes de campanha eleitoral, em particular, de PSD, CDS e Chega. E em muitos casos, a menos de 500 metros das mesas de voto.

O que diz a lei? "É proibida qualquer propaganda nos edifícios das assembleias de voto e até à distância de 500 metros, incluindo-se a exibição de símbolos, siglas, sinais, distintivos ou autocolantes de quaisquer listas (...) A existir propaganda nas imediações das assembleias de voto, a sua remoção deve abranger especialmente toda a que for visível das referidas assembleias. Deve ser garantido que a propaganda é efetivamente retirada ou, não sendo viável, que seja totalmente ocultada". Consequência? "Aquele que no dia da eleição ou no anterior fizer propaganda eleitoral por qualquer meio será punido com prisão até seis meses e multa de 500 a 5000 euros euros".

E tal como nas anteriores eleições regionais repetiram-se as queixas por "transportes ilegais". Nada de novo, mas ilegal.

"Estão a ser realizados transportes ilegais de eleitores através de um carro do Instituto de Segurança Social da Madeira. Este transporte não consta no Portal da Comissão Nacional das Eleições (...) está a ser realizado o transporte à descarada de pessoas selecionadas a dedo. Todas elas fazem parte do projeto Renascer Nogueira e alegam que estão a ser contactadas por uma das técnicas do projeto", denunciou, por exemplo, André Teixeira, da junta de freguesia da Camacha.

Os casos são em tudo semelhantes aos que o DN testemunhou, em 2023, nas Escolas Francisco Franco e de Boliqueime e noutros locais - viaturas da SESARAM [Serviço Regional de Saúde], "carros que andam por aí a circular", como referia o presidente da junta de Santo António, Funchal, e que levam quem "não tem carro" – apesar de haver transportes públicos.

O que diz a lei? "O transporte especial de eleitores é uma exceção àquela que deve ser a regra geral, isto é, a deslocação do eleitor à assembleia de voto por meios autónomos. Em situações excecionais podem ser organizados transportes públicos especiais para assegurar o acesso dos eleitores aos locais de funcionamento das assembleias e secções de voto. Consideram-se excecionais as situações em que, designadamente, existem distâncias consideráveis entre a residência dos eleitores e o local em que estes exercem o direito de voto, sem que existam meios de transporte que assegurem condições mínimas de acessibilidade ou quando existam necessidades especiais motivadas por dificuldades de locomoção dos eleitores".

Miguel Albuquerque, que defende que todos os dias devem ser de campanha eleitoral, e que em pleno domingo de eleições destacou o "pleno emprego" [oficialmente há uma taxa de desemprego de 6,1%] e "o crescimento em todos os sectores da economia", diz-se "censurado".

"Tem que se mudar as coisas! [mudar a lei eleitoral]. O pior que está a acontecer agora é esta possibilidade de um tipo ser censurado", reclamou.

Paul Christopher Manuel

"Kissinger reconheceu que subestimou a habilidade política de Mário Soares"

HISTÓRIA Professor na Universidade de Georgetown, em Washington, e grande especialista no tema da Revolução Portuguesa, Paul Christopher Manuel esteve em Lisboa para uma conferência internacional organizada pela Comissão Comemorativa dos 50 anos do 25 de Abril e conversou com o DN, fazendo a análise como historiador, mas também dando a visão de um luso-americano.

ENTREVISTA **LEONÍDIO PAULO FERREIRA**

Quando adolescente, como parte da comunidade luso-americana, lembra-se das notícias da Revolução Portuguesa de 1974?
Lembro-me muito claramente das notícias da Revolução. Eu já tinha interesse na política, na época tentava aprender tudo sobre a crise do *Watergate* que estava a desenrolar-se nos Estados Unidos. E então aconteceu o 25 de Abril. Fiquei fascinado por a democracia estar a chegar a Portugal. Quando consegui falar com a minha avó portuguesa Maria Rosa dos Santos Manuel disse-lhe: "Avó, não é maravilhoso? A democracia está a chegar a Portugal." Ela olhou para mim com lágrimas nos olhos. E respondeu: "Não, querido, não é maravilhoso. Tenho medo." Eu quis saber por que ela estava com tanto medo. Eu morava no Massachusetts com os meus pais. Os avós moravam em Rhode Island.

Na comunidade portuguesa nos Estados Unidos houve interesse pela Revolução? Essa preocupação, até medo, que a sua avó Maria Rosa demonstrou, foi geral?
Houve alguma felicidade, claro. Mas principalmente muita inquietude, muita preocupação. Porque estes eram os portugueses que já tinham descoberto a democracia, a liberdade, na sua vida na América. E em Portugal tinham a comunidade, a família, o sentimento de pertença. Estavam preocupados com o que a Revolução significava para eles, para a possibilidade de viajarem para Portugal. A preocupação era muito simples: se Portugal adotar um tipo diferente de sistema político, ainda poderemos voltar para casa? Muitos deles não se importavam muito com política. Não tinham muitas ideias sobre Salazar ou Caetano. Não prestavam atenção ao que era a política em Portugal. Não fazia parte da realidade deles. A única coisa que sabiam é que sempre puderam ir a Portugal visitar a família sem problemas. Essa era a preocupação deles. Estavam com medo de que isso mudasse.

Isso porque as notícias falavam, a partir de certa altura, de ser uma revolução de esquerda e que havia algumas possibilidades de resultar num regime comunista, forçosamente hostil aos Estados Unidos?
Depois de o general Spínola ter tido de sair do país e de o *Verão Quente* ter começado, houve ainda mais medo e ansiedade. A minha avó chorava e dizia-me que era profundamente devota de Nossa Senhora de Fátima. E que tínhamos de rezar, porque a culpa foi nossa, porque não rezámos o suficiente [*risos*]. "Isto é o que foi prometido", dizia ela, "se não orássemos o suficiente".

Antes do 25 de Abril já tinha visitado Portugal?
A minha primeira visita, na verdade, foi em 1976, creio. Já depois da Revolução. Mas ir visitar os avós em Rhode Island era como ir a Portugal.

De onde é originária a sua família, em Portugal?
Somos de uma pequena aldeia chamada Xartinho, perto de Alcanede, no Distrito de Santarém. Fica talvez a uns 30 minutos de Fátima.

Naquele momento, ainda adolescente, já se interessava por política, como disse. Até por ser a época em que o presidente Richard Nixon teve de demitir-se por causa do *Caso Watergate*. E a ligação familiar a Portugal fê-lo estar especialmente atento ao 25 de Abril. Mas depois, já como historiador, dedicou-se a estudar esse período. Como foi a reação nos Estados Unidos ao processo revolucionário português? Apesar do Watergate, a Administração americana estava a olhar para Portugal com cuidado?
Sim. Com muito cuidado. E a comunidade portuguesa estava preocupada tanto com os problemas causados pelo *Watergate* como com a mudança em Portugal. Os portugueses nos Estados Unido estavam preocupados com a possibilidade de Portugal se tornar um país comunista. A revista *Time* teve uma capa famosa, em agosto de 1975. *A ameaça vermelha em Portugal*, era o título. Portanto, os portugueses estavam preocupados com a estabilidade em Washington e com o que estava a acontecer com o presidente. E, ao mesmo tempo, estavam muito preocupados com o que estava a acontecer em Portugal. Ficaram muito preocupados com a notícia de que o secretário de Estado Henry Kissinger estava a pensar deixar Portugal tornar-se um país comunista, um país estalinista, como estratégia sua, para ser uma vacina contra a Espanha se tornar comunista. Os portugueses da América ficaram muito aborrecidos com isso. E houve duas figuras para quem a comunidade portuguesa olhou com esperança. Uma delas era o embaixador americano em Lisboa, a partir de janeiro de 1975, Frank Carlucci, um ítalo-americano, que acreditava na democracia portuguesa, que era muito amigo de Mário Soares e tinha amigos influentes na Administração americana, já com o presidente Ford. Carlucci tinha de reportar a Kissinger, mas as pessoas admiravam a sua coragem em dizer coisas que contrariavam a opinião do chefe. A outra pessoa a quem a comunidade luso-americana recorreu foi o novo cardeal católico romano de Boston. O seu nome era Humberto Medeiros, nascido nos Açores. Medeiros era cardeal. Tomou o lugar de um famoso cardeal de origem irlandesa, o cardeal Cushing. E assim tornou-se um português num cargo de grande destaque nos Estados Unidos. Era cardeal desde 1970. E confirmou-me católico, o que trouxe grande alegria à minha família, por ser um português a fazê-lo [*risos*]. Durante todo o *Verão Quente* em Portugal, em 1975, o cardeal Medeiros falava e pregava, no espírito do *Vaticano II*, sobre moderação, confiança no povo, confiança na democracia, sobre não querer que a Igreja se envolvesse na política, mas apenas orasse pela paz, pela tranquilidade. E deu, assim, um grande conforto à comunidade luso-americana, porque não tinha medo, confiava num futuro democrático em Portugal. As pessoas ouviam Medeiros em Boston e esperavam que Carlucci tivesse sucesso em Lisboa. São dois grandes indivíduos que impactaram muito a comunidade luso-americana.

Mas olhando para a Administração americana, mesmo com todos estes problemas com a demissão de Nixon e o novo presidente Ford, Portugal era uma prioridade?
Era muito importante. Quando Vasco Gonçalves e Rosa Coutinho convidaram os navios soviéticos a atracar no Porto de Lisboa, os Estados Unidos ficaram preocupados com uma eventual transmissão de segredos militares da NATO ao *Pacto de Varsóvia*, à Rússia, à União Soviética. Havia muitos estrategas americanos que se opunham a Portugal, um membro fundador da NATO em 1949, estar em risco de ser absorvido pela Europa de Leste. Alguns membros da Administração consideraram essa hipótese pior do que a *Crise dos Mísseis Cubanos*, quando os russos queriam instalar mísseis em Cuba, e o presidente John Kennedy teve de pôr fim a isso. Havia uma profunda preocupação na Administração e, sim, Kissinger é famoso pela sua opinião da vacina, mas não era a opinião da maioria. Ele simplesmente era o mais poderoso. Há aquele célebre episódio de Mário Soares e Costa Gomes irem a Washington com Frank Carlucci, e se encontrarem com Kissinger e, nessa altura, já com o presidente Ford. Kissinger falou com Soares, isto na sequência das eleições para a Assembleia Constituinte, nas quais o socialista Soares mostrou que podia vencer, que tinha o apoio do povo, que podia superar a ameaça comunista. Kissinger disse-lhe: "Eu não acredito em si. Você é um Kerensky português." E Mário Soares retorquiu: "Não quero ser um Kerensky." E Kissinger respondeu: "Nem Kerensky o queria." [*Risos*].

A Base das Lajes era o ponto crítico na relação entre os Estados Unidos e Portugal naquele momento?
Para os estrategas, mas não para as pessoas comuns. Mas, sim, a 100%, porque a dissuasão funcionava contra a União Soviética, e manter uma presença militar global americana robusta exigia a Base das Lajes na NATO, necessária como estação de reabastecimento para projetar a influência militar americana. Era essencial. Alguns, em Washington, pensaram que – e isso apoiava o ponto de vista de Kissinger – talvez se pudesse fazer algo como em Cuba, onde a América manteve uma base, mesmo depois do triunfo da revolução de Fidel Castro. A América, desde a era da independência cubana, tinha um contrato com Cuba para utilização da Base de Guantánamo, e continuou a ter. Castro não conseguiu livrar-se dos americanos, ainda lá estão. Então, a ideia era que, com o acordo com o Governo português, talvez não tivessem de sair dos Aço-

PEDRO ROCHA / GLOBAL IMAGENS

res, talvez pudessem continuar a usar a Base das Lajes. Mas é claro que, se Portugal se tivesse tornado um país estalinista, existiria sempre a ameaça de se perder a base.

Entre a comunidade açoriana nos Estados Unidos notou-se uma reação diferente da dos portugueses com origens continentais? Naquele momento havia até uma espécie de separatismo açoriano, porque Portugal estava, como dizia a *Time*, em risco de ficar vermelho.

Todos os portugueses nos Estados Unidos, ou no Canadá, ou em França, não queriam que Portugal se tornasse um país comunista. Isso simplesmente não era o que desejavam. Eles viviam em liberdade, gostavam da democracia. E estavam bem com o socialismo, desde que fosse numa tradição democrática, como havia na Suécia, na Alemanha ou na Noruega. Queriam liberdade no seu país. Com Portugal a mudar, era isso que tinham em mente. E quando olhamos para o padrão de votação na comunidade luso-americana, foi maioritariamente PSD ou PS, tal como em Portugal. Portanto, desse ponto de vista, e, mais uma vez, em termos das suas próprias preocupações pessoais, a questão era: seremos autorizados a visitar a família ou, por causa da Guerra Fria, tudo isto tudo iria transformar-se num Berlim Oriental e Berlim Ocidental, onde as famílias estavam bloqueadas de se visitar? Essa era a grande preocupação.

"A relação entre Soares e Carlucci, entre as forças democráticas em Portugal em geral e Carlucci, não era como numa república das bananas latino-americana em que os americanos puxavam os cordelinhos das marionetas. Não foi nada disso. Foi uma aliança baseada no respeito e na amizade."

A decisão do Governo pós-25 de Abril de manter João Hall Themido como embaixador em Washington foi a grande prova de que Portugal optou por uma abordagem pragmática da política externa?

Portugal e a América têm uma relação diplomática muito estreita. Portugal foi dos primeiros países a reconhecer a independência americana. Quando os redatores da nossa Constituição escreveram o seu documento em Filadélfia, a 4 de julho de 1776, no dia em que o concluíram, brindaram com vinho Madeira. A ligação entre Portugal e os Estados Unidos sempre foi profunda e estável. Então, mesmo com todo o caos no período revolucionário, sempre houve a preocupação de manter uma aliança robusta com os Estados Unidos. Entrevistei, para os meus livros, Costa Gomes, entrevistei António de Spínola, entrevistei Ramalho Eanes. Todos foram presidentes e todos concordaram nisso. Era uma prioridade a relação com os Estados Unidos. E, assim, manter o embaixador português, que era um diplomata muito bom, que não tomava partido, que não fazia política, que simplesmente representava o interesse estratégico nacional, fez todo o sentido certamente.

Há quem diga que uma das razões pelas quais o comunismo não foi possível em Portugal foi também o novo momento de *Détente* entre os Estados Unidos e a União Soviética, os *Acordos de Helsínquia de 1975*.

Sim, certo. Também desempenha um papel. Nixon renunciou em 8 de agosto de 1974. Depois tivemos muita instabilidade em Washington. O presidente Ford assumiu, e foi o primeiro presidente não-eleito. Não tinha sequer sido eleito vice-presidente. E, neste período, Kissinger foi a força estabilizadora, o que lhe deu mais autoridade do que qualquer secretário de Estado na História até àquele momento. E Kissinger arquitetou a abordagem da *Détente*. E esse foi o foco principal da sua diplomacia. Ele estava focado na política das grandes potências e no equilíbrio entre países. Kissinger foi o mais singular responsável pelos Negócios Estrangeiros. Ele vinha da Escola Bismarckiana, que fala de política de poder. Todos os secretários de Estado americanos antes dele estavam muito mais na tradição wilsoniana de idealismo, utópico, falando sobre ideias e temas, não sobre poder. Por isso, quando Kissinger avaliou a situação, é claro que queria que Portugal se tornasse democrático, mas caso contrário tudo bem, não era uma grande potência. Não era um grande problema se se tornasse comunista. E se isso obrigasse a Espanha a permanecer no campo Ocidental, muito bem, pois ele não tinha problemas com Franco, com o regime de Franco, ele não estava interessado em política interna. Ele estava só interessado em política externa. E, portanto, se a evolução na Península Ibérica mantivesse o equilíbrio estratégico na Europa, ele concordava. Pessoas como o senador Ted Kennedy, os democratas em geral, Kennedy representando a comunidade luso-americana em Massachusetts, o senador Claiborne Pell em Rhode Island representando também os luso-americanos, ficaram indignados. Não gostavam da ideia de que se poderia sacrificar Portugal no altar da *Détente*, pensando que isso seria uma forma de fazer a paz com a Rússia, dar-lhe alguma coisa, mas assustar assim o resto da Europa para não se tornar comunista.

Qual a importância de Carlucci nesse processo? Carlucci foi fundamental para a democracia triunfar em Portugal?

Foi essencial, a todos os níveis, na manutenção de uma democracia portuguesa. Ele estava profundamente ligado a Washington, DC. Carlucci foi colega de quarto de Donald Rumsfeld na faculdade. Rumsfeld foi uma estrela em ascensão na Administração Nixon, na Administração Ford, até depois na Administração Bush filho. Rumsfeld era um amigo muito poderoso de Carlucci, alguém profundamente ligado ao estilo de poder de Washington. Quando Kissinger disse o que estava a pensar, Carlucci começou a dizer o contrário, defendendo o argumento de que Portugal podia ser uma democracia. O que fez? Convidou Mário Soares para a sua residência. Iria encontrar-se com ele. Falaria com ele. E conversaria com todas as forças pró-democráticas. Não lhe importava se eram socialistas ou sociais-democratas. Ele não se importou. Simplesmente não queria que o país se tornasse antidemocrático de novo. Não queria que Portugal repetisse o erro de, depois de Salazar, Caetano e da PIDE, ter algo ainda pior, tornar-se num Portugal estalinista. Foi isso que Carlucci disse. Também facilitou ao Partido Socialista as comunicações com as forças democráticas de toda a Europa. Ele estava a facilitar a conversa, mas não era o jogador ativo. Eram os alemães, os suecos. Mas ele apoiou estes contactos de Soares. E ele efetivamente, não quero dizer que bloqueou, contrariou a estratégia de Kissinger. Assim, a tese de Kissinger nunca se tornou oficial. E Ford não a adotou. Foi simplesmente algo que ele disse de forma famosa. Mas só foi até onde conseguiu ir. E Kissinger, de certa forma, recuou ao ver que Soares ganhava força. Durante o *Verão Quente* foi uma época de grande loucura. Portugal estava a sofrer profundamente. Soares estava a usar cada grama de habilidade e conhecimento político que possuía. Estava a tentar adaptar-se à situação. E você sabe, e eu sei, que quando estamos numa situação de crise, pessoal ou profissional, precisamos de amigos. E os amigos mais poderosos, mesmo que não possam dar exatamente o que precisamos, fornecem-nos algo. E essa relação entre Carlucci e Soares deu confiança a Soares, sabendo que teria o apoio dos americanos. Soares poderia ter tido sucesso sem ele, claro. Ele tinha a sua própria capacidade. Grande. Mas saber que havia um amigo que lutava por ele foi essencial. Não direi que foi determinante. Penso que temos de dar esse crédito aos políticos portugueses que fizeram com que isso acontecesse. Mas sabendo que havia um amigo poderoso que estava a ajudar... Deixe-me colocar desta forma: a relação entre Soares e Carlucci, entre as forças democráticas em Portugal, em geral, e Carlucci, não era como numa república das bananas latino-americana, em que os americanos puxavam os cordelinhos das marionetas. Não foi nada disso. Foi uma aliança baseada no respeito e na amizade. Soares estava a conversar com Kissinger e percebeu que o seu amigo Carlucci era contra o que pensava o chefe. Sabia que tinha um amigo que o defendia, lutava por ele. E isso deu-lhe a força que precisava para continuar, sabendo que, ao fazer isso, ajudava Carlucci nas suas batalhas contra Kissinger. E conseguiu vencer as eleições de 25 de Abril de 1975, conseguiu vencer as eleições de 25 de Abril de 1976, que foram o acontecimento mais crítico do processo, pois o Parlamento foi finalmente eleito. Foi quando o Estado democrático aconteceu. Há 48 anos. 48 anos de fascismo. 48 anos de democracia. Foi isso que ele fez. Por isso, mais uma vez, não quero enfatizar demasiado esta questão e sugerir que, de qualquer forma, os portugueses dependiam de Carlucci. Não foi isso que aconteceu. Mas ele era um aliado. Um amigo. E lutava como um louco. Carlucci lutou como um louco aqui em Portugal.

Kissinger reconheceu que estava errado sobre Portugal?

Sim.

Mais tarde?

Mais tarde. Não sei exatamente se ele disse que estaria errado, mas Kissinger reconheceu que subestimou a habilidade política de Mário Soares.

Opinião
Paulo Sande

Eleições para o Parlamento Europeu 2024: uma campanha europeia

1 Não recordo, das oito campanhas europeias que acompanhei e em que trabalhei, alguma, como a deste ano, em que a questão europeia fosse tão debatida.

Em geral, eleição após eleição, o fundo – e a síntese – foi sempre mais ou menos o mesmo: durante os debates, durante a campanha, os assuntos europeus ficavam esquecidos e eram relegados para terceiro plano. Em primeiro lugar, questões internas, políticas, partidárias ou assuntos nacionais, a cuja discussão e esclarecimento os cidadãos pareciam dar prioridade.

E de súbito, em 2024, tudo mudou. Debate-se a Europa, as intenções de Von der Leyen, a expectável composição do areópago de Estrasburgo (e Bruxelas), o peso da direita radical, e o peso do peso da direita radical sobre o futuro do próprio projeto da integração europeia.

Debate-se, e a imagem tem sido usada à saciedade, o elefante na sala, isto é, o presumível crescimento da extrema-direita europeia. À boleia das sondagens, o tema tornou-se central. Que Europa emergirá da noite eleitoral de 9 de junho?

2 A verdade é que, se a Europa e a integração europeia estão no centro do debate, este decorre sobretudo em torno desse monotema. E não apenas em Portugal, também no recente debate entre os candidatos principais dos partidos europeus – ao cargo de presidente da Comissão Europeia –, apesar de organizado em seis partes (seis temas) distintos, se assistiu a um predomínio dessa questão.

É, aliás, útil reflectir justamente nesse debate, de onde emergem algumas pistas interessantes para o futuro da Europa, no médio e longo prazo. Recordo que Ursula von der Leyen, a incumbente, e os candidatos de quatro outros partidos políticos europeus – Nicholas Schmit, pelos socialistas europeus, Sandro Gozi, dos liberais (Renew), Terry Reintke, dos verdes, e Walter Baier, da esquerda europeia (comunistas) – são os candidatos apresentados pelos respetivos partidos no processo designado "dos candidatos principais" (mais conhecido pela designação alemã de *spitzenkandidaten*).

E, desde logo, foi esse mesmo processo a estar no centro das atenções. Porque, implementado aquando das eleições de 2014, numa tentativa de reforçar a legitimidade e até o interesse popular nas Eleições Europeias, foi logo posto em causa em 2019 pela escolha, justamente, de Von der Leyen, que ocorreu à margem do processo e contra o candidato principal do PPE, e seu líder, Manfred Weber.

Ora, o facto de os partidos políticos mais à direita do espectro partidário europeu – Identidade e Democracia (I&D) e Conservadores e Reformistas (CRE) –, se terem recusado a apresentar candidatos principais, num sinal claro de rejeição do projeto europeu, ou pelo menos, da sua legitimidade, marcou esse debate, transmitido do Parlamento Europeu através da Eurovisão.

Foram, sem dúvida, dos ausentes mais presentes que alguma vez não participaram num debate. E Von der Leyen foi sistematicamente confrontada, ao longo de todo o debate e quase independentemente das políticas concretas em discussão, com a recente admissão da possibilidade de colaborar com esses partidos ou, pelo menos, com alguns deles.

Na minha opinião, que não é unânime, a ainda (e talvez futura) presidente da Comissão Europeia esteve bem. Resumindo, a sua posição parece ser a seguinte:

– os partidos à direita do espectro europeu não são todos iguais e admite trabalhar com alguns deles. E deu o exemplo das suas relações e cooperação com a primeira-ministra italiana Giorgia Meloni com quem, afirmou, tem colaborado e espera colaborar no futuro;

– em segundo lugar, o sinal de que os dois grupos identificados com a extrema-direita não são exatamente iguais. E se a I&D, o partido constituído em 2019 em torno do Reagrupamento Nacional francês, de Marine Le Pen, e no qual ainda militam, entre outros, o Partido da Liberdade da Áustria, a Liga Norte, a Nova Direita grega e, até há poucos dias, a AfD alemã, entretanto expulsa (já abordarei a posição do Chega), parece estar para lá das linhas vermelhas estabelecidas por Von der Leyen, já o CRE, que integra partidos de muitos países europeus, como o Lei e Justiça polaco, o VOX espanhol ou os Fratelli d'Italia, de Meloni, parece, para Von der Leyen, ser mais aceitável;

– e o terceiro ponto relevante, na minha opinião, é o facto de Ursula von der Leyen ter justamente definido de forma clara os critérios que, a seus olhos, tornam qualquer partido desses espectro partidário aceitável e passível de cooperação. São eles o respeito pelo Estado de Direito, a adesão à integração europeia e o apoio à luta da Ucrânia contra a invasão russa.

3 Pondo em perspetiva estes pontos, o que fez Von der Leyen, pressionada por todos os seus oponentes no debate da passada semana e com os ausentes em mente, foi pôr em cima da mesa – do debate e do futuro – uma possibilidade clara de um entendimento à direita com os partidos de extrema-direita (radicais ou populistas, como preferirem) desde que respeitem aqueles critérios, o que desde logo afasta muitos deles.

Em segundo lugar, ao fazê-lo, a presidente da Comissão também assinalou que, a seu ver, são diferentes os dois partidos e grupos políticos em geral identificados como de extrema-direita, o I&D e o CRE. Essa diferença, a vingar a sua tese, poderá levar à não-confirmação de um dos maiores receios suscitados pelas sondagens:

o da existência no Parlamento Europeu de um grande grupo, ainda que dividido em dois blocos, de extrema-direita, anti-europeu, pró-Rússia, pouco respeitador do primado da lei e do Estado de Direito. Na verdade, a avaliar os vários programas, partido a partido, eles são diferentes no que respeita a esses pontos.

4 O que nos traz ao Chega. Em 2020, o partido de André Ventura aderiu ao I&D, tendo o seu líder na altura considerado que, embora alguns partidos que o integram sejam mais radicais do que outros, o que caracteriza o Chega é ser anti-sistema. E explicou que, embora tivesse havido contactos com o CRE, as negociações aproximaram-nos mais da Lega, de Salvini, e do Reagrupamento Nacional, de Le Pen.

Ora, sem prejuízo de quaisquer outras considerações (que não são para este texto chamadas), confirmando a turbulência das últimas semanas, tudo indica que possa haver mudanças nas pertenças aos dois grupos de extrema-direita após as Eleições Europeias. E a curiosidade será a de saber como, caso a questão venha a colocar-se, se aplicarão ao Chega os critérios expressos por Von der Leyen.

E se, seguindo essa lógica, o partido se manterá no I&D ou se haverá alguma alteração de rumo.

Fica a pergunta: como se qualifica o Chega, que (até agora) não pôs em causa a integração europeia, nem a pertença de Portugal à União Europeia (quer mudar algumas regras, mas isso querem todos), é a favor da defesa da Ucrânia e não põe em causa (mais uma vez até ver e sem juízos sobre comportamentos ou intenções) o Estado de Direito?

5 Uma palavra final para o que faltou no debate dos candidatos principais e continua a faltar na campanha em geral: refiro-me a um cabal esclarecimento sobre as políticas e questões europeias, em geral, e as soluções propostas pelos diferentes candidatos.

Falta explicar como se vai reforçar a competitividade europeia; que solução para a migração e o asilo (muito se falou do *Pacto*, mas pouco de verdadeiras respostas); como se vai concretizar e o que vai significar a nova governação económica (reforma que agora entra em vigor); como conciliar defesa do ambiente – e o *Pacto Verde* – com a necessária mudança da agricultura europeia, mantendo-a (ou voltando a torná-la) competitiva e compensadora; e a investigação e inovação, em particular no digital, como conseguirá a Europa responder ao desafio dos seus rivais, em particular China e EUA?; o que fazer para melhorar a vida dos europeus, a começar pela crise da habitação?; e a Defesa, de que se falou tanto, mas pouco até agora resulta claro, para além da (boa) ideia do escudo de defesa aérea da Europa – como financiá-la e qual o caminho? E outros, tantos outros temas, da Saúde europeia à Educação, reforma dos Tratados, alargamento…

Com tantas interrogações, a única coisa que se pode e deve desejar, é que ainda haja tempo para debater com seriedade e profundidade pelo menos alguns destes assuntos.

Não sei é se haverá tempo, com um elefante tão grande no meio da sala.

Especialista em Assuntos Europeus

Agora, os telemóveis podem durar 7 anos. Eis como mantê-los a funcionar

TECNOLOGIA Google e Samsung costumavam atualizar o *software* dos telemóveis durante apenas três anos. Mas isso mudou. O novo número mágico agora é sete, numa aproximação das gigantes fabricantes de Android à concorrente Apple, fabricante dos iPhones.

TEXTO **BRIAN X. CHEN,** *THE NEW YORK TIMES*

Google e Samsung expandiram o suporte de *software* para fazer com que os seus telefones durem mais.

Todos os telemóveis têm uma data de validade. Chega o dia em que as atualizações de *software* param e começamos a perder novas aplicações e proteções de segurança. Com a maioria dos telefones, isso acontecia ao fim de apenas três anos, mas as coisas estão finalmente a começar a mudar. O novo número é sete.

Percebi essa mudança pela primeira vez quando analisei o telemóvel Pixel 8 (de 700 dólares, sem impostos) da Google, em outubro. A Google disse-me que se comprometeu a fornecer atualizações de *software* para o telefone durante sete anos, contra os três anos para os Pixel anteriores, porque "era a coisa certa a fazer".

Eu estava cético em relação a que isso fosse tornar-se uma tendência, mas neste ano a Samsung, a fabricante de telefones Android mais lucrativa, estabeleceu um cronograma de *software* semelhante para o seu Galaxy S24, de 800 dólares. A seguir, a Google disse que faria o mesmo com o Pixel 8A, de 500 dólares, a versão económica do Pixel 8 que chegou às lojas recentemente. [Todos, preços apresentados sem impostos.]

Ambas as empresas disseram que expandiram o suporte de *software* para fazer com que os seus telefones durem mais. Esta é uma mudança na forma como as empresas costumavam falar sobre telefones. Há não muito tempo, os gigantes da tecnologia lançaram novos dispositivos que incentivavam as pessoas a atualizarem-nos a cada dois anos. No entanto, nos últimos anos, as vendas de telemóveis desaceleraram em todo o mundo, à medida que as suas melhorias se tornaram mais marginais. Hoje em dia, as pessoas querem que os seus telefones durem.

A Samsung e a Google, as duas fabricantes de dispositivos Android mais influentes, estão a tentar alcançar a Apple, que tradicionalmente fornece atualizações de *software* para iPhone durante cerca de sete anos. Essas mudanças farão com que os telefones durem muito mais e darão às pessoas mais flexibilidade para decidir quando é chegada a hora de atualizar.

A Google disse em comunicado que expandiu o seu compromisso de *software* para o Pixel 8a porque queria que os clientes se sentissem confiantes com os telefones Pixel.

Já a Samsung anunciou que forneceria sete anos de atualizações de *software*, que aumentam a segurança e a confiabilidade, para todos os seus principais telefones Galaxy a partir de agora.

Eis o que devemos saber sobre as razões para tal estar a acontecer e o que podemos fazer para que os nossos telefones durem mais.

> A Google anunciou o novo compromisso com telemóveis depois de ser pressionada a tomar uma medida semelhante para os computadores portáteis. Em setembro, a empresa concordou em expandir o suporte de *software* para o seu Chromebook para 10 anos, em vez de oito.

Por que é que isso está a acontecer?

No passado, os fabricantes de telefones Android afirmavam que o processo técnico de fornecimento de atualizações de *software* era complicado, por isso, para continuarem rentáveis, abandonavam o suporte depois de alguns anos. No entanto, as empresas tecnológicas estão agora sob intensa pressão externa para investirem na durabilidade dos seus dispositivos.

Em 2021, a Comissão Federal de Comércio dos EUA anunciou que iria aumentar a fiscalização contra empresas de tecnologia que dificultassem a reparação e manutenção dos seus produtos.

Isso acelerou o movimento do "direito à reparação", uma proposta legislativa que exigia que as empresas fornecessem peças, ferramentas e *software* para prolongar a vida útil dos seus produtos. Nos últimos anos, Estados como a Califórnia, Nova Iorque, Minnesota e Oregon promulgaram essa legislação.

A Google anunciou o seu novo compromisso com telemóveis depois de ser pressionada a tomar uma medida semelhante para os seus computadores portáteis.

Em setembro, a empresa concordou em expandir o suporte de *software* para o seu Chromebook para 10 anos, em vez de oito, em resposta a uma campanha popular que destacou como os computadores portáteis da Google, de curta duração, estavam a causar restrições orçamentais nas escolas.

Nathan Proctor, diretor da US PIRG, uma organização sem fins lucrativos financiada em grande parte por pequenos doadores que liderou a campanha do Chromebook, disse que o novo padrão de sete anos de suporte para *smartphones* teria um efeito profundo.

"É uma grande vitória para o meio ambiente e quero ver isso a acontecer mais", referiu.

O que precisamos de fazer mais?

As atualizações de *software* são uma grande parte do que mantém um telefone a funcionar bem, mas existem outras etapas para prolongar a vida útil do telemóvel, semelhantes à manutenção de um carro. Elas incluem:

Substituir a bateria do telefone a cada dois anos

As baterias de iões de lítio dos telefones têm uma vida útil limitada. Após cerca de dois anos, a quantidade de carga que podem conter diminui e é aconselhável substituir a bateria.

DEREK ABELLA / THE NEW YORK TIMES

As baterias de iões de lítio dos telefones têm uma vida útil limitada. Após cerca de dois anos, a quantidade de carga que podem conter diminui e é aconselhável substituir a bateria. Normalmente custa cerca de 100 dólares [sem impostos] substituir uma bateria.

Substituir a bateria de um telemóvel não é fácil, por isso é melhor procurar a ajuda de um profissional. Para encontrar centros de reparação de telefones Pixel e Galaxy, podemos entrar em contacto com a Google e a Samsung através dos seus sites. Podemos também procurar uma loja confiável nas proximidades num site de avaliações como o Yelp ou o Google Reviews. Normalmente custa cerca de 100 dólares [cerca de 92 euros] para substituir uma bateria.

Para os iPhone, os clientes podem agendar uma troca de bateria numa loja da Apple através do *site* da empresa. No entanto, pela minha experiência, os centros de reparações nas lojas Apple são uma lotaria.

Recentemente marquei um atendimento para substituir a bateria do meu iPhone 14 na loja Apple em Emeryville, Califórnia. Quando cheguei, o funcionário disse que a bateria estava esgotada e que a loja mais próxima que a vendia ficava a 40 minutos de carro. Isto foi frustrantemente ineficiente. O *site* da Apple não deveria ter permitido a marcação de um atendimento numa loja que não tinha baterias.

Os telemóveis têm poucas peças móveis, por isso é pouco o que precisamos de fazer para os manter fisicamente. Contudo, a maioria de nós negligencia a limpeza das peças para as quais raramente olhamos: portas de carregamento e orifícios dos altifalantes.

A Apple disse num comunicado que quando uma peça necessária para uma reparação não estivesse disponível, um funcionário procuraria a loja mais próxima para concluir a reparação ou solicitaria a peça de reposição e faria a reparação quando a peça chegasse. Em vez disso, marquei um atendimento num centro de reparações local.

Proteja-o

A maioria dos telemóveis ainda é feita de vidro, então, para fazer um telefone durar sete anos, é aconselhável investir numa capa de alta qualidade.

Um protetor de ecrã é uma proteção extra, embora muitos não gostem de como ele distorce a qualidade da imagem do ecrã.

O *site* irmão do *New York Times* que analisa produtos, o *Wirecutter*, recomenda capas de marcas como Smartish, Spigen e Mujjo, ou capas dos próprios fabricantes de telefones.

A menos que sejamos muito propensos a acidentes, não recomendo comprar prolongamentos de garantias, porque os seus custos podem exceder o custo de uma reparação.

Limpe-o

Os telemóveis têm poucas peças móveis, por isso é pouco o que precisamos de fazer para os manter fisicamente. Contudo, a maioria de nós negligencia a limpeza das peças para as quais raramente olhamos: portas de carregamento e orifícios dos altifalantes.

Com o tempo, esses buracos ficam entupidos com pó, cotão e maquilhagem. Esses detritos acumulados podem fazer com que o telefone demore mais para carregar ou que uma chamada seja mais difícil de ouvir.

"É o cotão do umbigo dos telemóveis", disse Kyle Wiens, CEO do iFixit, um *site* que publica instruções e vende peças para consertar dispositivos eletrónicos.

Felizmente, acrescentou ele, não precisamos de uma ferramenta sofisticada. Basta usar um palito para retirar o lixo.

Isto deveria mudar a forma como compro telefones?

Eu recomendo sempre comprar um produto com base no *aqui e agora*, no que ele pode fazer por nós hoje, em oposição ao que as empresas dizem que fará no futuro. Devemos continuar a comprar um telefone com base neste princípio.

Muitas pessoas optarão por atualizar os seus modelos mais cedo por outros motivos, como obter um novo recurso, como uma câmara melhor ou uma bateria mais duradoura, mas aqueles que desejam apenas comprar um telefone que dure o máximo possível devem escolher um que seja económico para consertar quando alguma coisa avariar.

Kyle Wiens, do iFixit, disse que os telefones Pixel da Google, cujas peças são acessíveis, cumprem esse critério. Os proprietários desses telefones terão agora *software* mais duradouro para acompanhar o *hardware*.

Este artigo foi publicado originalmente no jornal *The New York Times*.

Papa pede a crianças que "rezem pela paz"

O Papa Francisco presidiu ontem à missa da *I Jornada Mundial das Crianças*, perante milhares de fiéis que se reuniram na Praça de São Pedro, no Vaticano. Deixando o desafio de viver a fé de forma alegre, porque faz as pessoas "felizes", o Pontífice pediu ainda às crianças que rezassem: "Muito bem, meninos e meninas, rezem, sobretudo pela paz, para que não haja guerras", disse, antes de colocar a praça a recitar uma Avé Maria. Falando de improviso, aproveitou para falar também no perdão. "Não se esqueçam disto: Jesus perdoa tudo e perdoa sempre. Nós devemos ter a humildade de pedir perdão", reiterou ainda. A assistir, estavam delegações de cerca de 100 países.

EPA / MASSIMO PERCOSSI

Família de Rabo de Peixe é "guardiã" do Espírito Santo por um ano

RELIGIÃO Iniciando-se após a Páscoa e prolongando-se até ao oitavo domingo seguinte (da Trindade), estas celebrações religiosas realizam-se em todas as ilhas açorianas.

TEXTO **ANA CRISTINA PEREIRA***

Na Vila de Rabo de Peixe, nos Açores, uma família assume-se como "guardiã" do Espírito Santo, reservando, durante um ano, uma das principais divisões da moradia para montar um altar para o culto ao Divino. "A diferença em relação a outros quartos do Espírito Santo é que este fica montado durante um ano. Abriu em junho do ano passado. E só desmontamos no próximo mês de junho", afirma à Agência Lusa Maria Cecília, 43 anos, residente na Vila de Rabo de Peixe, no Concelho da Ribeira Grande, Ilha de São Miguel.

É a mordoma (ou seja, tem, entre outras, a responsabilidade de organizar os festejos) do Império dos Inocentes pela segunda vez. Cresceu com a fé "inabalável" no Divino Espírito Santo.

À sua guarda e da família ficam, durante um ano, as insígnias do Divino e diariamente reza-se o terço perante a coroa em prata e a bandeira.

"Este é o quarto dos meus pais. Mas, durante o ano em que está montado o altar do Divino Espírito Santo eles ficam no quarto em frente", explica Maria Cecília à reportagem da Lusa, garantindo que ninguém se incomoda que "tenha sido roubado" um espaço na moradia para instalar o altar.

Junto à porta do designado Quarto do Espírito Santo, um dos símbolos das festas em honra do Divino, Maria Cecília relata com orgulho e emocionada a missão de transformar uma das divisões da moradia e convertê-la em espaço de oração e reflexão, pelo período de um ano. "Aqui em casa ficamos com o Espírito Santo o ano inteiro, mas habitualmente os símbolos ficam instalados durante uma semana em cada casa", assinala.

A família une-se para dar forma a uma devoção desde há muitos anos.

"Não é só uma parte da casa que está dedicada ao Espírito Santo. É praticamente a casa toda só para ele", destaca a mordoma do Império dos Inocentes, contando que, além dos vizinhos, devotos, são muitos os curiosos e os turistas que visitam a moradia ou observam pela janela o espaço onde são exibidas a coroa e a bandeira, os símbolos da festa.

Talvez por isso, quem passa no local repara numa particularidade. "Colocamos, uma pequena estrutura de madeira para que as crianças possam subir à janela e observar o Espírito Santo", detalha Maria Cecília. E "não existem lugares marcados", até porque é sempre possível rezar e ver o Espírito Santo até às 23.00 horas, acrescenta Maria Vieira, 61 anos, cunhada da mordoma.

Maria Vieira tem o mesmo ritual desde há um ano: renovar semanalmente, com flores naturais, os arranjos que ornamentam o Quarto do Espírito Santo. "Este ano decorámos de forma diferente. Inspirámo-nos num jardim." Mas, no ano passado "também esteve lindíssimo", diz, descrevendo que as paredes estão forradas com uma enorme tela de papel em tons de verde, a que se juntam várias estruturas em madeira, suspensas com arranjos florais, onde o branco sobressai.

Ao centro, está a coroa em prata, ladeada pela bandeira, ambas iluminadas por uma lamparina. O azeite é, em muitos casos, doado pelos devotos, em horas de aflição ou em agradecimento por uma graça alcançada, tal como refere Maria Cecília.

No exterior, a residência está também decorada. Maria Cecília e Maria Vieira não escondem as lágrimas, por estar próxima a despedida ao Espírito Santo. "É uma devoção tão grande. Esta fé não tem explicação. Já estou tão triste, porque o Espírito Santo vai embora desta casa", sublinha a mordoma, afirmando já ter saudades da "companhia do Divino", e dos símbolos depositados na residência, que irão mudar de mãos com a atribuição de um novo mordomo.

As *Festas do Divino Espírito Santo* iniciam-se após a Páscoa e prolongam-se até ao oitavo domingo seguinte, o da Trindade, apesar de já ser comum alargarem-se até ao verão, devido ao regresso dos emigrantes à terra natal. As celebrações existem em todas as ilhas açorianas, com diferenças nos ritos, mas com momentos comuns (a distribuição de refeições e as coroações) e elementos típicos do culto, como as bandeiras, as coroas de prata e o hino.

*Jornalista da Agência Lusa

BREVES

Dezenas marcharam pela biodiversidade

Dezenas de pessoas percorreram as ruas da Baixa do Porto, munidas de instrumentos agrícolas, cartazes e até um espantalho, numa marcha de um coletivo de associações ambientais, em defesa da biodiversidade e para alertar para os malefícios dos agrotóxicos. Os manifestantes exigiram testes científicos independentes sobre organismos geneticamente modificados (OGM), o apoio aos produtores locais, a rotulagem de todos os produtos que contenham OGM, a exposição do compadrio entre as grandes empresas e os Governo e a promoção de soluções biológicas, entre outras exigências. "Estamos aqui pela biodiversidade, pela soberania alimentar, pelo nosso direito à saúde e pelo direito a um ambiente humano sadio e ecologicamente equilibrado", afirmou à Lusa Vanessa Ferreira, do grupo cívico BioPorto, que organiza a marcha desde 2016.

Energia, oceanos e finanças em debate em Oeiras

Debater soluções para os desafios das alterações climáticas e promover maior participação dos jovens é o objetivo da 1.ª edição da *Cimeira Portuguesa do Clima*, que se realiza na quarta-feira em Oeiras. O encontro vai reunir peritos em diversas áreas e os debates serão moderados por jovens. Na iniciativa serão empossados os membros do Conselho dos Embaixadores para o Futuro, iniciativa que junta nomes como a antiga ministra da Agricultura Assunção Cristas, o ex-secretário de Estado para a internacionalização Bernardo Ivo Cruz e a ex-secretária de Estado da Energia Ana Fontoura Gouveia. Sob o lema *Moldar o nosso futuro climático*, a 1.ª edição da *Portuguese Climate Summit* (entrada grátis), é organizada pela iniciativa *Generation Resonance*, em parceria com Associação da ONU em Portugal e a Câmara de Oeiras, tendo apoio da Fundação Oriente.

Opinião
Paulo Guinote

Meio copo, meio cheio

Já tudo foi escrito e reescrito, lido e treslido, mas convém, de qualquer modo, sumariar o assunto de modo muito breve, mesmo se pode parecer chato a quem o conhece ou a quem insiste em não o querer conhecer.

Em finais de Agosto de 2005, como outras, a carreira docente sofreu um congelamento das progressões que durou até final de 2007 e foi retomado durante os anos de 2011 a 2017. Os "famosos", 9 anos, 4 meses e 2 dias. O que nem sempre é lembrado é que em 2007 foi aprovado unilateralmente um novo estatuto que reformulou a carreira, inserindo-lhe, de início, uma segmentação horizontal (a questão dos titulares), mas também dois novos escalões na fase intermédia da carreira, acrescentando 6 anos à progressão. Isto significa que aos professores atingidos por essa medida, no início de 2018, o impacto das medidas da década anterior equivalia a um retrocesso superior a 15 anos na referida progressão, algo que nem sempre é tido em conta. Porque há quem tenha sido obrigado a regredir 2 ou 3 escalões. Falo em todos os que, por exemplo, como eu, passaram do anterior 7.º para o actual 4.º escalão e assim ficaram muitos anos. Ou mesmo mais de uma década.

Quando se deu a recuperação parcial do tempo congelado, equitativa em relação a outras carreiras sob falsos pretextos, para muita gente, aos 6 anos, 6 meses e 23 dias em falta, acresciam os tais 6 anos que tinha sido necessidade cumprir para atingir o mesmo patamar que antes era acessível. Para além da questão das quotas na transição para os novos 5.º e 7.º escalão.

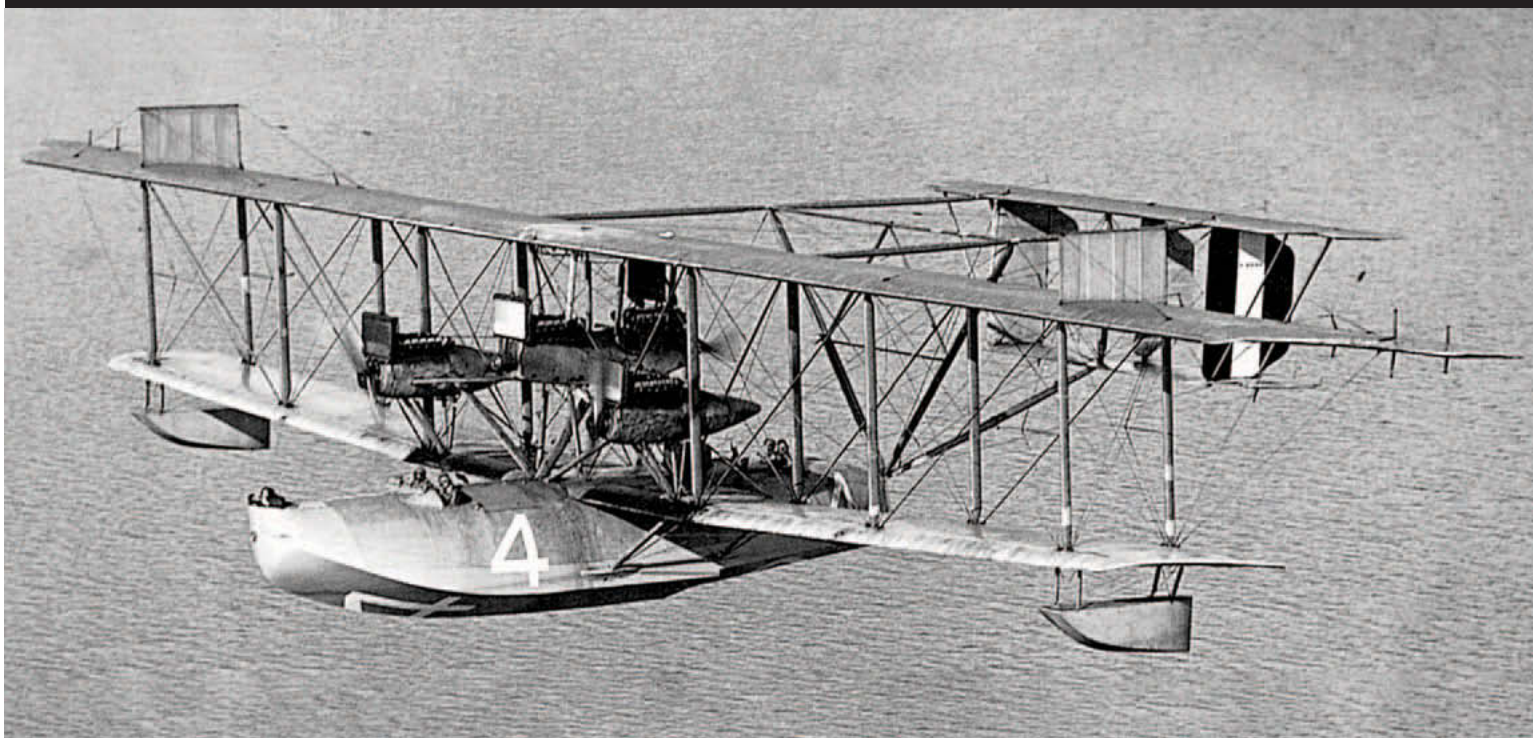
Este facto não é estranho ao modo como agora se encara a anunciada recuperação faseada do tempo congelado porque, na verdade, não se trata de ver um copo meio cheio ou meio vazio. Para a larga maioria das pessoas, o copo está, à partida, meio vazio. E há quem tenha saído da carreira, por idade ou opção, com ele completamente vazio. E nem sempre quem chegou mais tarde e entrou na carreira já com ela com a estrutura em vigor compreende ou sequer conhece o contexto de quem teve outro percurso. Porque sente que vai recuperar todo o tempo que lhe foi congelado e ficar, aparentemente, sem quotas para a progressão. E estranha que exista quem não se entusiasme sem reservas.

Para não recuarmos muito, que a memória é qualidade em acelerada erosão e a padecer de apagões selectivos, relembre-se que a geração de professores a que pertenço, que em 2007 estava até ao tal patamar do 7.º escalão da carreira anterior, levou com um alongamento de 6 anos, para além dos dois congelamentos. Por questões de idade, muitas pessoas que viram o seu contrato original adulterado, só agora estão nos escalões a que deveriam ter chegado, ali por 2010 ou 2015. E prestes a aposentar-se sem forma de recuperarem qualquer dos 6 anos e meio de serviço. Sim, há quem já se tenha aposentado sem qualquer recuperação, mas em muitos casos foram pessoas que não levaram com os tais 6 anos adicionais de carreira.

Se todos ficam a perder, porque o tempo que não avançaram foi tempo em que as perdas materiais aconteceram, é capaz de ser justo reconhecer que há quem nunca conseguirá encher metade do copo, sequer. Porque foram duplamente prejudicados, não há a possibilidade de encararem o copo como meio cheio. E há quem não compreenda isso ou sequer conheça as razões.

Claro que a situação é neste momento muito mais favorável do que era o ano passado ou há 5 anos. É óbvio que, logo que o descongelamento aconteceu, deveriam ter sido tomadas medidas para não prolongar mais uma situação profundamente injusta, que só se manteve por manifesto capricho de um punhado de governantes – e seus prolongamentos mediáticos – que nunca perdoaram a contestação que lhes foi movida desde 2007.

É importante que muitas pessoas, que parecem ver só o copo a encher, entendam que os pontos de partida e chegada não são os mesmos. O copo nunca poderia ficar cheio, haveria sempre quem ficasse a perder, mas não venham dizer que ficará meio cheio para todos porque não é verdade.

Professor do Ensino Básico. Escreve sem aplicação do novo Acordo Ortográfico.

O *Curtiss NC-4* avistou a linha de costa britânica após dez dias e 22 horas de uma viagem de 7000km.

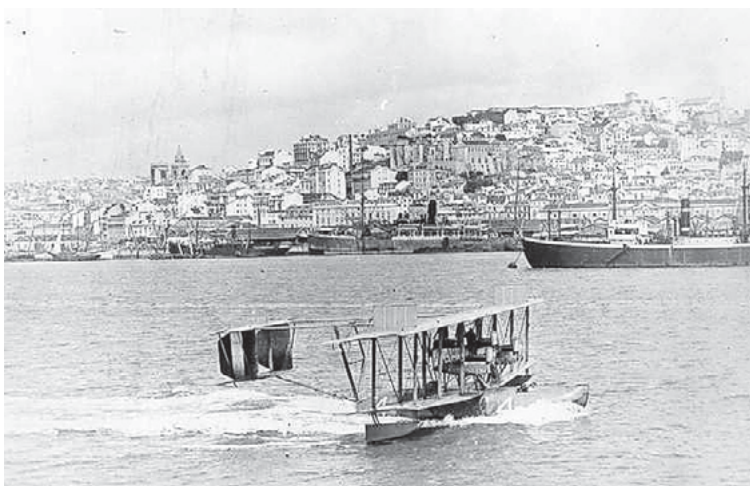
O grande voo transatlântico de 1919 pulou entre os Açores e Lisboa

CIÊNCIA *VINTAGE* A 27 de maio de 1919, a cidade de Lisboa recebeu a visita de um voo pioneiro. A primeira ligação transatlântica da história contou com escalas nos Açores e na capital portuguesa. Um feito consumado no céu, mas com apoio no mar.

TEXTO **JORGE ANDRADE**

No ano de 1918 uma fronteira de morte fechou a passagem setentrional do Mar do Norte. Entre junho e outubro do derradeiro ano do primeiro conflito mundial, mais de 70 000 minas e 24 000km de cabo de aço blindaram a passagem de submarinos alemães a partir de águas setentrionais. A Grande Barragem do Norte, um imenso campo minado, formou um cinturão de 300km de comprimento por 56km de largura, entre a Escócia e a Noruega. As minas submarinas foram dispostas a diferentes profundidades num esforço conjunto da Marinha dos Estados Unidos e da Marinha Real britânica.

Das fábricas automóveis norte-americanas saiu grande parte dos componentes das minas. No mar, uma Armada de lança minas afadigou-se em entregar às águas os engenhos. Entre os navios destinados à empresa encontrava-se o *USS Aroostook*, nave construída em 1907 com a finalidade de transporte de passageiros, convertido em 1917 em lança minas.

Nos meses que antecederam a conclusão da barragem letal, o *USS Aroostook* arrojou até ao seu destino mais de 3000 minas. Um dos esforços derradeiros da I Guerra Mundial. Em novembro de 1918, um mês após a conclusão da barragem era assinado o Armistício com a Alemanha. Estatísticas oficiais datadas de 1919 indicam que quatro submarinos germânicos sucumbiram à força das explosões. Sobre outros quatro submarinos pende a dúvida se terão, de facto, cedido às detonações.

O *NC-4* amarou no Mar da Palha frente à capital portuguesa.

Um ano após concluir a sua missão bélica, o *USS Aroostook* protagonizaria um episódio ao serviço da paz. A 8 de maio de 1919, a nave de 114 metros de comprimento, serviu de navio-base a uma frota de mais de 40 navios de guerra americanos. A partir das águas atlânticas, a Armada apontou os seus holofotes ao céu, num cordão de apoio aéreo que se estendeu da Costa Leste do continente norte-americano às ilhas britânicas. Um colossal esforço de meios e de homens apoiou um projeto lançado a partir de solo americano. A 31 de maio de 1919, o hidroavião *Curtiss NC-4*, comandado pelo capitão-tenente Albert Cushing Read completou o primeiro voo transatlântico da História da Aviação. Uma aventura dos primórdios da conquista do céu com engenhos mais pesados do que o ar que teve no Arquipélago dos Açores e na cidade de Lisboa duas etapas decisivas.

Em 1913 e cinco anos mais tarde, em 1918, o jornal britânico *Daily Mail* instigava espíritos aventureiros a conquistarem um pedaço deste nosso mundo. Desde o início do século XX que naves pilotadas por humanos se lançavam às nuvens. Faltava, contudo, um feito maior, um voo capaz de unir as margens ocidental e oriental do Oceano Atlântico. A 1 de abril de 1913, o jornal americano *The New York Times* dava conta do repto milionário lançado pela publicação britânica. Um desafio endereçado a pilotos de todas as nacionalidades e que estipulava condições: a empresa devia ser concluída sem escalas, em menos de 72 horas e a ligar os Estados Unidos, Canadá ou Terra Nova às Ilhas Britânicas. Com entusiasmo, Charles de Lambert, pioneiro da aviação, afirmava em entrevista ao *New York Times* que em menos de 10 anos hidroaviões cruzariam diariamente o Atlântico.

Em 1919, o projeto *Curtiss NC-4* não preenchia os requisitos impostos pela publicação britânica, embora propusesse inscrever a sua conquista na História da Aviação. Em maio, três hidroaviões quadrimotores da Marinha dos Estados Unidos, construídos pela Curtiss Aeroplane & Motor Company, perfilaram-se na Praia de Rockaway, em Nova Iorque. As aeronaves apadrinhadas *Curtiss NC-1*, *Curtiss NC-3* e a já referida *NC-4*, postaram-se para a primeira etapa do voo transatlântico. Uma campanha de grande complexidade técnica, numa época em que a tecnologia aérea dava os primeiros passos.

O Arquipélago dos Açores afigurou-se como o mais favorável ponto intermédio de escala, o caminho mais curto e desejável entre os dois continentes. Portugal, nação soberana, tinha uma palavra neste intento norte-americano. Havia que autorizar a escala e construir as infraestruturas de apoio aos hidroaviões e frota. No mar, 22 navios de guerra americanos dispuseram-se, apartados 90km entre si, no percurso entre a Terra Nova e os Açores. Outros oito, ocuparam as águas ao largo da costa americana. Finalmente, 13 navios posicionaram-se entre Lisboa e Plymouth, no sudoeste de Inglaterra, o porto de chegada da missão aérea. Aos céus subiram as luzes de holofotes e os fogos de projéteis pirotécnicos. Os navios operavam como faróis em mar-alto. Um rosário de pontos de luz no negrume da noite atlântica.

De Nova Iorque, o trio de hidroaviões partiu em curtas escalas até à Terra Nova, onde chegou a 17 de maio. Daí, deu-se o primeiro grande salto Atlântico. Um percurso de 224km e mais de 15 horas de voo que cobrou o seu quinhão aos pioneiros da aventura aérea. As aeronaves *NC-1* e *NC-3* iriam soçobrar a problemas técnicos e ao nevoeiro ao largo do arquipélago açoriano. A Ilha do Corvo seria o túmulo de um dos engenhos, o *NC-1*. A Horta acolheria o *NC-3*, embora sem salvação para o aparelho. Restava ao *Curtiss NC-4*, apadrinhado *Liberty*, as honras de continuar a empresa.

A 20 de maio, a aeronave amarava no Porto de Ponta Delgada. Após uma semana, na madrugada de 27 de maio, o *Liberty* subiu ao céu com a tripulação composta por cinco elementos. Perto de 12 toneladas de aeronave, com uma envergadura de asa de 38 metros, aproximavam-se da costa portuguesa a uma velocidade de 150km/h. Às 21.43 de 27 de maio, o *NC-4* amarava no Mar da Palha frente à capital portuguesa. A *Caravela Americana*, assim apelidada em terras lusas, acolheu o interesse de uma multidão.

Das águas do Tejo, o *Liberty* rumou a norte. Após uma breve paragem técnica na foz do Rio Mondego, frente à Figueira da Foz, e em Ferrol, na Galiza, a aeronave lançou-se no seu derradeiro pulo celeste. A 31 de maio de 1919, a tripulação do *Curtiss NC-4* avistou a linha da costa britânica. A viagem de perto de 7000km completara-se em 10 dias e 22 horas. Contas feitas, o hidroavião manteve um tempo real de voo de 26 horas e 46 minutos. Às tripulações dos *Curtiss* coube honras de Estado. Londres e Paris receberam com multidões os heróis norte-americanos.

Curta glória, duas semanas depois, os britânicos Alcock e Brown realizariam a primeira travessia transatlântica sem escalas. Em junho de 1919, a dupla completou a distância entre o Canadá e a Irlanda em 12 horas. O prémio oferecido pelo jornal *Daily Mail* voou para a mão dos aviadores.

(ÁLVARO ISIDORO / GLOBAL IMAGENS

Nuno Fernandes Thomaz
"Acredito no bom senso do Governo para harmonizar o IVA a 6%"

ENTREVISTA Para o presidente da Centromarca, a Associação Empresas de Produto de Marca, aplicar a taxa mínima a todos os bens alimentares "eliminaria incoerências e discriminações injustificadas". Não diz quanto custaria, remetendo para "o tempo certo", quando se sentarem com o Governo. Amanhã, no congresso, vai já sensibilizar os ministro da Agricultura e Economia.

TEXTO **ILÍDIA PINTO**

O que podemos esperar deste terceiro congresso das marcas que decorre amanhã?
Estes momentos são importantes porque juntamos a cadeia de valor do setor alimentar e da higiene. Este ano, e como está associado à celebração dos 30 anos da Centromarca, tem todas as condições para ser mais um sucesso.
Foi recentemente eleito para um terceiro mandato e a harmonização do IVA alimentar foi uma das prioridades que elencou. Porquê?
Temos trabalhado neste dossiê com os nossos colegas da FIPA [federação das indústrias agroalimentares] e da APED [associação de empresas de distribuição], o que muito nos orgulha, sob o "chapéu" da CIP, como uma estratégia de sensibilizar o Governo. Que o IVA pudesse ser aplicado à taxa mínima, de 6%, no setor do agroalimentar era o que nós desejaríamos num mundo perfeito.
Num mundo imperfeito contentam-se com o quê?
A meta é essa, não vou dizer um objetivo intermédio. É claro que isto é alvo de negociação, mas estamos confiantes. Não só eliminaria uma série de incoerências, diria até discriminações injustificadas, como nos tornaria mais competitivos fiscalmente face a Espanha. E como achamos que o Governo tem bom senso, acreditamos que é atingível.
Numa legislatura?
Sim. As coisas não acontecem todas de repente, e obviamente têm de ser feitas contas. Mas as razões que lhe apontei parece-me que chegam para sensibilizar um Governo que tem bom senso.
Quanto custaria ao Estado?
É um valor que poderemos indicar daqui a algum tempo.
Já fizeram a análise, mas primeiro vão reunir com o Governo, é isso?
Sim. O Governo tomou posse há mês e meio, estamos à espera de que seja o tempo certo para nos sentarmos. E no congresso vamos ter oportunidade de sensibilizar tanto o ministro da Economia, como o da Agricultura.
O que espera do Governo e do próximo Orçamento do Estado?

> *"Há uma má tradição em Portugal e quem use os atrasos nos pagamentos como reiterada prática comercial desleal. É isso que queremos que acabe. Passar de 60 para 30 dias é ambicioso – se calhar, ficar a meio."*

Boas coisas. Neste curto tempo tem-nos dado bons sinais de que será um bom Governo. Quanto ao OE, estou convicto de que é do interesse do país que haja estabilidade e que o Orçamento vai passar. Não sei se com o voto do PS ou do Chega, mas estou confiante de que vai passar.
É indiferente como passa, o que interessa é que haja estabilidade?
Exatamente. Os portugueses não estão habituados a este xadrez de termos três partidos, mas vamos ter de nos habituar.
A Centromarca pedia que o novo Governo priorizasse a reposição do poder de compra. Como é que isso deve ser feito?
A fiscalidade é o que toca mais diretamente no bolso dos portugueses e tudo indica que os consumidores poderão vir a estar mais aliviados em termos de IRS. Depois, há a questão das taxas de juro e, embora não seja do controlo do Governo, acredito que, no segundo semestre, já se sinta algum alívio.
2023 foi um ano difícil para as marcas de fabricantes. Quais as expectativas para 2024?
É um ano desafiante. Iniciámo-lo ainda com uma grande pressão nos consumidores e os primeiros meses não foram fáceis, mas estamos em crer que, à medida que o ano for avançando, teremos um consumidor um pouco mais folgado em termos de rendimentos. A verdade é que, com a instabilidade que vivemos a nível internacional, não podemos ter a certeza que vá acontecer. O mundo está a navegar à vista. Temos de estar preparados para o pior e esperar o melhor. É um *cliché*, mas é a nossa vida hoje.
Um consumidor mais folgado significa que está mais predisposto a comprar produtos de marca?
Esse tem sido o tema essencial no último ano, o crescimento das marcas próprias quase parecia que não tinha fim. Um alívio na carteira dos consumidores pode levar as marcas dos fornecedores a crescerem mais. O consumidor gosta sempre de ter a liberdade de escolha entre várias marcas. E termos mais marcas de fornecedores significa que também temos mais inovação próxima do consumidor.
2023 ficou também marcado por grandes protestos dos agricultores na Europa. Como é que isso afetou o retalho alimentar?
Afetam sempre. Mas também fizeram com que, no seio da União Europeia, houvesse uma maior preocupação para discutir alguns temas e tentar consensualizar algumas afinações à diretiva das práticas desleais, que vai ser alvo de uma ampla revisão.
Fala-se muito na pressão da grande distribuição sobre os fornecedores. Isso ainda é um problema?
Está bastante melhor, fruto também da relação que existe entre a Centromarca e a APED. Há momentos de tensão, mas sabemos conversar, tendo sempre presente que o importante é servir bem o consumidor.
O prazo médio de pagamento às empresas em Portugal é de 60 dias, Bruxelas quer cortar para 30. É um problema no setor?
Reconhecidamente há uma má tradição em Portugal nesta matéria. Há quem use os atrasos nos pagamentos como uma reiterada prática comercial desleal e é isso que queremos que acabe. É ambicioso querer passar de 60 para 30 dias – se calhar, pode ficar a meio. E não devem ser só as pequenas empresas a estar debaixo dessa diretiva, as grandes também, e não só as do agroalimentar, mas também as do setor da higiene. Tudo isto tem um impacto enorme na economia, porque as empresas ficam cada vez mais estranguladas em termos de tesouraria o que, num país onde as empresas já estão altamente endividadas – origina falências e mais dívidas. Tudo o que for feito neste âmbito é uma boa notícia.

ilidia.pinto@dinheirovivo.pt

Repovoar o interior depende da oferta de comboios mais rápidos e frequentes

TRANSPORTE FERROVIÁRIO Novo *Movimento Pelo Interior* defende investimento em aumento de velocidade das linhas ferroviárias para evitar agravamento da desertificação e evitar concentração de pessoas e serviços na faixa costeira.

TEXTO **DIOGO FERREIRA NUNES**

REINALDO RODRIGUES / GLOBAL IMAGENS

O *Plano Ferroviário Nacional* é visto como uma oportunidade para mudar tudo nos carris portugueses.

Novas linhas para ligar o interior ao litoral do país, permitindo comboios mais rápidos e frequentes. Esta é a receita para combater a desertificação, no entender do *Novo Movimento Pelo Interior* (NMPI). A posição foi manifestada na última sexta-feira num debate realizado na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. A ferrovia é a única chave para promover a coesão territorial, depois do fracasso resultante da construção da rede de mais de 3000 quilómetros de autoestradas nos últimos 40 anos.

"As autoestradas revolucionaram a mobilidade, mas as velocidades estão limitadas a 100 ou a 120 quilómetros por hora, conforme o tipo de veículos. A tendência é para que a velocidade máxima venha a ser reduzida, por razões ambientais", salientou Alberto Aroso, um dos coordenadores do NMPI. Como consequência da aposta rodoviária, "os polos de menor dimensão, no interior, foram absorvidos pelos polos de maior dimensão do litoral", recordou o especialista.

A migração do interior tem pressionado cada vez mais o litoral do país: os empregos estão cada vez mais concentrados nas áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto, onde o metro quadrado fica cada vez mais caro e as famílias são obrigadas a morar nos subúrbios. Sem haver planeamento do território, essas pessoas ficam a depender do automóvel para chegarem ao emprego, porque as redes de transporte não conseguem responder atempadamente a estes movimentos. As pessoas ficam presas nas filas, no para-arranca, acabam por gastar mais combustível, agravando a importação de bens e rompendo com qualquer estratégia de descarbonização dos transportes, um dos maiores emissores de gases com efeitos de estufa. Há menor qualidade de vida.

"Se nada for feito, o interior continuará a transformar-se, progressivamente, numa zona cada vez mais debilitada e crescentemente abandonada. Ou seja, temos desperdício sobre desperdício", sinalizou Alberto Aroso, citando declarações de 2018 do então *Movimento Pelo Interior*.

Pelo contrário, na ferrovia, "os tempos de viagem podem diminuir de forma significativa, conforme os traçados". Exemplo disso é uma ligação ferroviária no Alentejo, em terreno plano, que "requer velocidades iguais ou superiores a 160km/h para que possa competir com o automóvel privado e os autocarros expresso".

O comboio só poderá ser competitivo se as linhas do interior do país forem devidamente modernizadas e deixarem de "ter os desenhos de traçado do século XIX", nota o especialista. Para que tal aconteça, não se pode repetir o erro do programa de investimentos *Ferrovia2020*, que serve sobretudo os comboios de mercadorias e acelera marginalmente os serviços de passageiros – só por conta da troca do comboio a gasóleo pelas unidades elétricas.

Linha que transforma

O *Plano Ferroviário Nacional* (PFN) é uma oportunidade para mudar tudo nos carris portugueses: "Os passageiros, o aumento das velocidades e a consequente redução dos tempos de viagem têm de ser um objetivo central do processo de decisão de investir."

Na Região Norte, a linha de alta velocidade de Trás-os-Montes pode ser transformadora e romper com o monopólio automóvel: pôr o Porto a duas horas e 45 minutos de comboio de Madrid; colocar Vila Real e Bragança a 44 minutos e a uma hora e 15 minutos, respetivamente, do Porto.

Para valer tamanho investimento, no entanto, a linha tem de começar no aeroporto do Porto. "Ter uma estação no Aeroporto Sá Carneiro rompe com a barreira psicológica e de tempo: é uma hora, a uma hora e 30 a mais. Passar por Campanhã para ir a qualquer lado é um impedimento no território. Com esta linha, Miranda do Douro pode ficar a apenas três horas de Lisboa em vez de sete ou oito, se a viagem for de autocarro."

O investimento também é uma forma de reparação histórica no território: "O Douro é a região que mais energia fornece a todo o país, através das barragens."

A Associação Vale d'Ouro está a tentar colocar esta ligação na rede transeuropeia de Transportes, depois de ter sido classificada como de "interesse comum" para Portugal e Espanha, na ótica do Parlamento Europeu, mas posta de parte pelo último Governo de António Costa na elaboração da versão final do *PFN*, a aguardar aprovação do Conselho de Ministros e votação na Assembleia da República.

Douro como património

O uso de comboios a gasóleo com mais de 40 anos é outra das incoerências da Região do Douro. Tal ainda acontece em 2024 porque a eletrificação tarda em chegar, por exemplo, à Estação da Régua, onde o atraso acumulado já é de quatro anos e meio.

Esta linha tem ainda outra particularidade: a velocidade média, de 80km/h, "é excelente" porque as estradas "são sinuosas" e não dá para andar a mais do que 50km/h. Apesar das vantagens claras do carril sobre o alcatrão, tarda a reabertura da Linha do Douro entre Pocinho e Barca d'Alva, onde os comboios passaram pela última vez no final de 1988, cerca de um século depois de ter ficado concluída.

Apesar da idade, muitas das pontes, viadutos, azulejos e túneis têm sido devidamente mantidos e têm servido como chamariz para os turistas conhecerem a região através do comboio, destacaram as especialistas María Teresa Alonso (Universidade Politécnica de Madrid) e Ana Luísa Velosa (Universidade de Aveiro).

Graças a isto, a Associação Vale d'Ouro tem lançado o desafio de que a Linha do Douro seja classificada como Património Mundial da UNESCO. A ligação ferroviária une outros quatro territórios já anteriormente classificados: a *Cidade Velha* de Salamanca (1988), o centro histórico do Porto (1996), as figuras rupestres do Vale do Côa (1998) e a região vinícola do Douro (2001).

A nível mundial, há apenas quatro distinções desta grandeza para os carris, todas em zonas montanhosas: a Semmering Bahn (Áustria), a Ferrovia Rética (Suíça), as linhas dos Himalaias (Índia) e a linha Trans-Iraniana (Irão).

geral@dinheirovivo.pt

avisos, tribunais e conservatórias

NOVA NOVA SCHOOL OF BUSINESS & ECONOMICS

Publicita-se a abertura de procedimentos de recrutamento de pessoal para a NOVA School of Business and Economics, aos quais podem candidatar-se indivíduos que reúnam as condições fixadas nos avisos disponíveis no seguinte endereço:

https://www2.novasbe.unl.pt/pt/sobre-nos/junte-se-a-nova-sbe

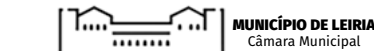
» **Referência NOVASBE.CT.59.2024 –** 1 Técnico Superior para exercer funções na área Faculty & Research na NOVA SBE, em regime de contrato individual de trabalho a termo incerto.

» **Referência NOVASBE.CT.61.2024 –** 1 Técnico Superior para exercer funções na área IT & Digital Transformation na NOVA SBE, em regime de contrato individual de trabalho sem termo.

» **Referência NOVASBE.CT.62.2024 –** 1 Técnico Superior para exercer funções na área Pre-Experience na NOVA SBE, em regime de contrato individual de trabalho a termo incerto.

» **Referência NOVASBE.CT.63.2024 –** 1 Técnico Superior para exercer funções na área Pre-Experience na NOVA SBE, em regime de contrato individual de trabalho a termo certo.

O prazo-limite para submissão das candidaturas é de 6 dias úteis a contar da data da publicação do presente anúncio.

MUNICÍPIO DE LEIRIA
Câmara Municipal

AVISO N.º 48/2024/DEGU

Alteração à Licença de Operação de Loteamento titulada pelo Alvará de Loteamento n.º 20/1971. Aditamento ao Alvará
Processo Loteamento n.º 3492/68

Nos termos do disposto no n.º 2 do artigo 78.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, na redação dada pelo Decreto-Lei n.º 136/2014, de 9 de setembro, torna-se público que a Câmara Municipal de Leiria emitiu, em 13 de maio de 2024, em nome de Ana José Passeiro Pereira, Nuno Alexandre Passeiro Vieira Pereira e Joana Passeiro Vieira Pereira, o Aditamento n.º 1 ao Alvará de Loteamento n.º 20/1971, na sequência do despacho do Sr. Vereador datado de 25 de janeiro de 2024, através do qual foi licenciada a alteração do uso permitido para o lote 25, sito em Rua da Escola, Guimarota/Vale de Lobos/Mocho, afetando a fração "I" ao uso alterado, do Loteamento sito em Guimarota, extinta freguesia de Leiria, atual União das Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes, prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de Leiria sob o n.º 1327/19961218, da freguesia de Leiria, inscrito na matriz urbana sob o artigo 3462, da União das Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes.

A alteração conforma-se com o disposto no Plano Diretor Municipal de Leiria, passando o Lote 25 a apresentar os seguintes parâmetros:

LOTE 25:

– Alteração de 86,50 m² no piso da cave de arrecadações privativas dos lotes para comércio/serviços, com nota que indica que se trata da área correspondente à fração "I".

Em tudo o mais mantêm-se as prescrições do Alvará de Loteamento n.º 20/1971, emitido em 21 de outubro de 1971, assim como os demais documentos que o integram.

E para constar se lavrou o presente Aviso a publicar em jornal de âmbito nacional e no sítio do Município de Leiria na Internet, bem como de Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados no edifício-sede do Município e da respetiva União de Freguesias.

Leiria, 14 de maio de 2024

O Diretor de Departamento
(Por subdelegação – Edital n.º 73/2022)

CONVOCATÓRIA

A Comissão de Administração da ADMINISTRAÇÃO CONJUNTA DA AUGI FF-82 SITA NA QUINTA DAS FLORES, entidade equiparada a pessoa coletiva com o NIPC 901212083 e sede na Rua Luís Guerreiro, Lote 62 A, Quinta das Flores, Fernão Ferro vem, nos termos combinados dos artigos 10.º n.º 2 alínea h), 11.º, 12.º, 13.º, 36.º, 37.º e 38.º da Lei 91/95 de 2 de setembro, na redação em vigor, convocar a Assembleia da Administração Conjunta que terá lugar no **dia 15 de junho de 2024, pelas 15 horas, no Auditório da Junta de Freguesia de Fernão Ferro**, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º **Aprovação do projeto de acordo de divisão da coisa comum das descrições prediais n.ºs 787 e 843 da freguesia de Fernão Ferro (Amora) (art.º 10.º n.º 2 h) – Lei das AUGI)**

NOTAS

1.ª Os documentos a que se refere o n.º 8 do art.º 10 da Lei das AUGI (Lista dos titulares inscritos dos prédios, cópia da certidão de alteração do plano de pormenor de reconversão e projeto de divisão proposto) ficam à disposição para consulta dos interessados durante o prazo da convocatória na sede da Junta de Freguesia de Fernão Ferro.

2.ª Nos termos do art.º 13 n.º 3 da Lei das AUGI, apenas podem participar e votar a deliberação os comproprietários como tal inscritos na Conservatória do Registo Predial da Amora dos prédios referidos, não estando, portanto, abertos os trabalhos aos lotes já desanexados da fase I.

3.ª Os comproprietários dos prédios referidos que registarem a sua aquisiçao depois da publicação desta convocatória não são convocados pessoalmente nem participam na assembleia, sendo-lhes atribuídos os lotes dos vendedores de quem adquiriram o seu direito. (art.º 39.º n.º 2 da Lei das AUGI).

4.ª Ao total da área dos lotes objeto da divisão correspondem 763 votos, distribuídos, proporcionalmente, por todos os interessados. Nos termos do art.º 12.º n.º 2 da Lei das AUGI, o número mínimo para aprovar o projeto de divisão é de 382 votos.

5.ª O direito de voto (escrito) poderá ser exercido até às 17 horas.

Fernão Ferro, 23 de maio de 2024

A Comissão de Administração

Município **Palmela** Câmara Municipal

DIVISÃO JURÍDICA E DE FISCALIZAÇÃO
Gabinete de Fiscalização

Anúncio

Processo de fiscalização n.º 330/FIS/2023 e associado ao processo de obras E-2285/2013

Álvaro Manuel Balseiro Amaro, Presidente da Câmara Municipal de Palmela, faz público que, no cumprimento do disposto no art.º 114.º do Código do Procedimento Administrativo (CPA), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 4/2015 de 7 de janeiro, ficam notificados os proprietários, utilizadores/ocupantes e titulares de direito real do prédio de natureza rústica, n.º matricial 156, secção A1, da freguesia de Quinta do Anjo e Empreendimento turístico, "Parque de Campismo e Caravanismo", titulado pelo Alvará de instalação turística n.º 54/2015, designado por "Lagus Campo e Aventura", sito na Estrada Nacional 379-2, Km 7100, 2950-571, Quinta do Anjo, nos termos da alínea e), do n.º 1, do art.º 112.º do CPA, que por despacho do Senhor Vereador do Pelouro da Fiscalização de 19/03/2024, no uso da competência delegada pelo Senhor Presidente, através do Despacho n.º 77/2021, de 26/10, praticado nos termos e pelos fundamentos de facto e de direito, constantes na informação técnica deste Gabinete de 18/03/2024, devem V. Ex.as pronunciar-se por escrito, na qualidade de proprietários, utilizadores/ocupantes e titulares de direito real do prédio acima identificado, em sede de audiência prévia, ao abrigo do n.º 3, do art.º 106.º do R.J.U.E. (Regime Jurídico da Urbanização e da Edificação, Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, na sua atual redação), no prazo de 15 (quinze) dias úteis, **em sede de audiência prévia**, ao abrigo dos artigos 121.º e 122.º do Código do Procedimento Administrativo, sobre:

1 – A intenção da C.M.P. em ordenar a cessação da utilização do Parque de Campismo e Caravanismo supraidentificado, ao abrigo da alínea g) do n.º 2, do art.º 102.º e do n.º 1, do art.º 109.º, ambos do DL 555/99, de 16/12, Regime Jurídico da Urbanização e Edificação (RJUE), na sua atual redação. Caso não seja reposta a utilização (ao abrigo dos artigos 102.º e seguintes do R.J.U.E. na sua atual redação) nos termos e conforme autorizado pelo Alvará de utilização para fins turísticos n.º 54/2015, no prazo de 60 (sessenta) dias úteis contados a partir da data de receção da presente notificação, e que em caso de incumprimento, a câmara municipal pode determinar o despejo administrativo, ao abrigo do n.º 2, do mesmo preceito legal, conforme o disposto no n.º 2, do art.º 109.º, do RJUE.

2 – A intenção da Câmara Municipal de Palmela (CMP) em determinar **a demolição das edificações de carácter habitacional, muros de vedação, restantes edificações de apoio e lotes, assim como reposição do terreno nas condições originais**, ao abrigo da alínea a) do n.º 1 e das alíneas e) e f), do n.º 2, do art.º 102.º e do n.º 1 do art.º 106.º do R.J.U.E., devendo as obras de demolição ser executadas e concluídas no prazo de 120 (cento e vinte) dias, a contar da data da presente notificação.

Informa-se que o presente processo teve origem na Comunicação de Serviço n.º 14641/23, de dia 2023/11/13, enviada ao G.F., onde foi reportado pelo Departamento de Administração urbanístico (D.A.U.), Divisão de Atividades Económicas Edificação e Reabilitação Urbanas (D.A.E.E.R.U.) que, devido a ação de vistoria, realizada no âmbito de pedido de reclassificação do empreendimento turístico titulado com o Alvará de instalação turística n.º 54/2015, detetou-se numa primeira fase a existência de mais 10 unidades de alojamento e mais 20 alvéolos, assim como novas instalações sanitárias realizadas a descoberto dos respetivos procedimentos administrativos de controlo prévio. Em que também foi referido:

"De acordo com o disposto no regulamento do Plano Diretor Municipal de Palmela (R.P.D.M.), esta ampliação não poderá ser regularizada, tendo o Gabinete de Planeamento Estratégico (G.P.E.) informado em 06/03/2017 não ser possível o enquadramento da ampliação do Empreendimento Turístico, na revisão do RPDM, podendo ser avaliado aquando da conclusão da proposta final do plano e sua sujeição a discussão pública."

A utilização titulada pelo Alvará de Utilização para fins turísticos n.º 54/2015, autorizado em nome de Iberbodas Lda., NIF: 508538351, na qualidade de arrendatária, permite a utilização de instalação de Parque de Campismo e Caravanismo para 140 utentes (50 em autocaravanas, 61 em tendas e 29 em *bungalows*), Área bruta de construção de 443,36 m², Área coberta não encerrada: 158,81 m². Contudo, no local foi possível identificar por parte do G.F., que as edificações teriam cerca de 60 m² cada, instaladas em "lotes", ou "parcelas", ou "alvéolos" com cerca de 250 m², delimitados por via de muros em alvenaria, ou rede, ou sebes. Foi também possível identificar a construção de uma moradia com 3 pisos com uma área de implantação aproximada de 230 m² e outra de 150 m². No total identificaram-se pelo menos mais 45 moradias edificadas a descoberto de controlo prévio e em desconformidade com o Alvará 54/2015.

Ao abrigo das disposições legais impostas pelo Artigo 72.º do Regime jurídico da instalação, exploração e funcionamento dos empreendimentos turísticos, regulado pelo Decreto-Lei n.º 39/2008, de 7 de março, na redação dada pelo Decreto-Lei n.º 80/2017, de 30 de junho, sem prejuízo das competências atribuídas por lei a outras entidades, compete ao presidente da câmara municipal embargar e ordenar a demolição de obras realizadas em violação do disposto no referido decreto-lei, por sua iniciativa e mediante comunicação do Turismo de Portugal, I. P., ou da ASAE, o que já foi diligenciado.

Neste sentido, não sendo possível a legalização, deverão ser promovidas as medidas para a reposição da legalidade urbanística.

Caso não seja dado cumprimento voluntário à ordem de demolição, incorrerão na prática de crime de desobediência, nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 100.º do RJUE e art.º 348.º do Código Penal, conduzindo a CMP à reposição da legalidade, ao abrigo do n.º 4 do art.º 106.º do RJUE, tomando Posse Administrativa para demolição coerciva, conforme o disposto no art.º 107.º do RJUE, atuando por conta e a expensas do infrator, conforme o disposto no art.º 108.º do mesmo diploma.

Informa-se que dispõem do Departamento de Educação e Coesão Social (D.E.C.S.) para apoio e acompanhamento, caso assim o pretendam, assim como da Divisão de Intervenção Social e Saúde (D.I.S.S.), para efeitos de realojamento. Mais se informa que, caso pretenda esclarecimentos adicionais, atendimento ou consultar o processo acima referido, o mesmo se encontra disponível, no Gabinete de Fiscalização Municipal, aconselhando-se marcação prévia, através do contato 212 336 622.

Palmela, 12 de abril 2024

O Presidente da Câmara

Álvaro Manuel Balseiro Amaro

DEFESA NACIONAL
ESTADO-MAIOR-GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS
HOSPITAL DAS FORÇAS ARMADAS

AVISO N.º 11131/2024

Torna-se público que se encontra aberto pelo prazo de 15 (quinze) dias úteis, de acordo com o Aviso n.º 11131/2024, publicado no *Diário da República*, II Série, n.º 101, de 2024-05-24, o procedimento concursal comum para preenchimento de 21 (vinte e um) postos de trabalho para a categoria de Assistente da carreira especial médica das especialidades de Anestesiologia, Angiologia e Cirurgia Vascular, Cardiologia, Cirurgia Maxilofacial, Cirurgia Plástica, Reconstrutiva e Estética, Dermatovenereologia, Endocrinologia e Nutrição, Gastrenterologia, Ginecologia/Obstetrícia, Hematologia Clínica, Medicina do Trabalho, Medicina Física e de Reabilitação, Nefrologia, Ortopedia, Pediatria, Pneumologia, Radiologia, na modalidade de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, do mapa de pessoal civil do Hospital das Forças Armadas.

O formulário e condições de candidatura encontram-se disponíveis em https://www.hfar.pt/recrutamento/.

HFAR, 24 de maio de 2024

O Chefe do Departamento de Recursos Humanos
José Jorge de Sousa Marinho, Coronel de Infantaria

Donald Trump no tribunal criminal de Manhattan, em Nova Iorque, antes da sessão de 21 de maio.

MICHAEL M. SANTIAGO / POOL / AFP

O que Trump e o júri ouviram antes das alegações finais

EUA Acusação apostou numa estratégia arriscada de levar Stormy Daniels a falar sobre a relação com Trump, enquanto a defesa tentou desacreditar o ex-advogado Michael Cohen.

TEXTO **CÉSAR AVÓ**

Os argumentos finais do primeiro julgamento criminal de um antigo presidente dos Estados Unidos são apresentados amanhã, depois de a equipa de defesa de Donald Trump não o ter chamado a depor. O júri de 12 nova-iorquinos será chamado no dia 1 de junho para deliberar, depois de terem passado as últimas cinco semanas a ouvir 19 testemunhas. Em causa estão as 34 acusações de falsificar registos contabilísticos para encobrir o pagamento, antes das eleições presidenciais de 2016, à atriz de filmes para adultos Stormy Daniels.

A falsificação de registos contabilísticos é um crime punível com uma pena de prisão até quatro anos. Para condenar Trump por este delito, os procuradores têm de demonstrar que foi praticado com a intenção de cometer outro crime. Os procuradores alegam que Trump declarou erradamente os pagamentos feitos ao seu advogado Michael Cohen – que se gabava de ser o *fixer* (o facilitador) – nos registos da sua empresa como honorários legais, quando na verdade eram um reembolso dos 130 mil dólares que Cohen tratou de pagar a Daniels. A gravidade do ato não é, em si mesmo, a falsificação, mas de, com isso, ter a intenção de "minar a integridade de uma eleição presidencial", o que configura violar a lei eleitoral em Nova Iorque, onde decorre o julgamento.

Sem testemunhar em tribunal, Trump no entanto aproveitou os holofotes mediáticos para no final de cada sessão ter a última palavra do dia, ao dirigir-se aos jornalistas, criticar o julgamento e fazer campanha, ora destacando as sondagens favoráveis, ora para criticar as políticas de Joe Biden, com quem deverá reeditar a corrida à Casa Branca, ora ainda citando comentadores da constelação Fox News ou mais à direita sobre o julgamento.

Esta tática é para "dar a si próprio a ilusão de controlo", comenta o antigo procurador federal e agora advogado Mitchell Epner. "Ou não compreende quem são as vozes autorizadas no processo penal de Nova Iorque ou sabe que estas pessoas não são vozes autorizadas no processo penal de Nova Iorque, mas, mesmo assim, quer algo para dizer e, por isso, cita o que está disponível", disse Epner ao jornal *The Washington Post*.

Também é de ter em conta que estas aparições diárias – sempre ao lado do advogado e com visitas de republicanos – são uma forma de contrariar as perceções públicas sobre os seus atos. Em março, 38% dos inquiridos para uma sondagem YouGov/Yahoo News acreditavam que o provável candidato republicano cometeu um crime ao falsificar os registos contabilísticos. Essa percentagem passou para 47% em maio. Apesar de só 40% achar que o delito é suficientemente grave para acabar em julgamento, 51% aprova uma sentença de prisão para Trump, caso seja condenado.

Outro dado curioso é que, questionados em quem iriam votar, 45% dos sondados responderam Biden e percentagem igual Trump. No entanto, em caso de condenação do nova-iorquino, a percentagem do democrata subiria um ponto, e a de Trump desceria seis pontos percentuais – uma indicação de que uma condenação, independentemente da pena aplicada, pode ser um pesadelo eleitoral.

DAVID PECKER

Administrador da empresa editorial AMI e diretor do tabloide *National Inquirer*, David Pecker mantinha uma longa relação mutuamente benéfica com Trump. Segundo contou, em agosto de 2015 comprometeu-se com Trump e o seu advogado Michael Cohen a identificar potenciais histórias negativas sobre o candidato presidencial, comprando os seus direitos para depois não as publicar ("*catch and kill*").

Foi o que aconteceu com Karen McDougal, uma ex-modelo da *Playboy* que alegou ter mantido um caso com Trump durante dez meses entre 2006 e 2007, em troca de 150 mil dólares. Ou com um porteiro da Trump Tower, Dino Sajudin, que recebeu 30 mil dólares pela história – ou antes, um rumor não-confirmado, ao que investigações jornalísticas da Associated Press e da *New Yorker* concluíram – de que Trump teria uma filha de uma relação com uma governanta.

Quando um advogado apareceu com a história de Stormy Daniels, Pecker já não estava para gastar mais dinheiro. "Não vou comprar esta história. Não me vou envolver com uma estrela porno e não sou um banco", disse Pecker a Cohen, segundo testemunhou em tribunal.

Ao que explicou, Cohen prometeu-lhe que seria reembolsado por ter pago a McDougal, mas os seus advogados avisaram-no, entretanto, de que o recebimento desse dinheiro poderia ser um crime (em 2018 viria a ser multado em 187 mil dólares pela Comissão Eleitoral Federal por contribuição empresarial proibida). Foi então que Trump instruiu Cohen para pagar 130 mil dólares a Daniels pelo seu silêncio.

KEITH DAVIDSON

Advogado de Los Angeles que negociou com Michael Cohen o silêncio de Stormy Daniels, Keith Davidson acabou por revelar mais sobre o advogado que fazia o trabalho sujo a Trump. Disse que Cohen lhe telefonou, em total desânimo, após a vitória eleitoral de Trump, ao saber que as suas ambições de fazer parte da Administração foram por água abaixo. "Pensei que ia suicidar-se."

Como muitos norte-americanos, lembrou a surpresa que foi a vitória do candidato republicano, mas com a diferença de ter sentido responsabilidade. "Houve um entendimento de que as nossas atividades podem ter ajudado, de alguma forma, a campanha presidencial de Donald Trump."

HOPE HICKS

Introduzida ao universo Trump via Ivanka, Hope Hicks rapidamente passou de diretora de Comunicação da Trump Organization para porta-voz da campanha presidencial; na Casa Branca foi diretora de Comunicações Estratégicas, depois diretora de Comunicação, saiu a certa altura para a Fox e regressou para os meses finais do mandato como conselheira do presidente.

A última pergunta do procurador Matthew Colangelo teve uma resposta reveladora: questionada sobre a altura em que a notícia sobre o pagamento a Stormy Daniels foi publicada, em 2018, já com Trump no poder, respondeu: "Ele [Trump] queria saber (...) a minha opinião sobre esta história *versus* um tipo diferente de história antes da campanha, se o Michael não tivesse feito o pagamento. E penso que a opinião de Trump é que era melhor estar a lidar com isso agora, e que teria sido mau se essa história tivesse saído antes das eleições."

STORMY DANIELS

A protagonista de filmes para adultos Stephanie Gregory, conhecida como Stormy Daniels, de 45 anos, foi a testemunha que mais agitou o tribunal ao detalhar o encontro sexual com Trump – uma oferta que poderá vir a ser preciosa para a defesa de Trump. Como este negou ter mantido qualquer relação com Daniels, os procuradores terão queri-

David Pecker
Ex-diretor do National Inquirer

Hope Hicks
Ex-conselheira de Trump

Stormy Daniels
Beneficiária de pagamento secreto

Michael Cohen
Ex-advogado pessoal de Trump

Direitos políticos à prova de condenação

O que pode acontecer a Trump em caso de ser condenado pelo júri? Não perde o direito de concorrer às eleições, nem de exercer o cargo de presidente – nem sequer se tiver de cumprir pena de prisão efetiva. Em teoria, o empresário enfrenta uma pena máxima de 136 anos, porém juristas e académicos duvidam que, em caso de sentença condenatória, Trump se veja privado de liberdade. Em sua defesa argumentam a idade (77 anos), o facto de ser ex-presidente, bem como de não ter registo criminal – esquecendo-se, porém, de que em 2017 Trump chegou a acordo com mais de 6 mil pessoas que foram defraudadas pela Trump University, pagando 25 milhões de dólares; que em 2023 e em 2024 foi condenado em dois casos civis relacionados com a colunista E. Jean Carroll (abusos sexuais e difamação, num total de 88,3 milhões de dólares de indemnizações); e que em fevereiro deste ano foi condenado noutro caso civil a pagar 454 milhões de dólares por retirar benefícios de inflacionar a sua fortuna imobiliária em 3,6 mil milhões. Em todos os casos, Trump recorreu.

do dar credibilidade à estrela pornográfica, tendo para tal entrado em perguntas que levaram por um caminho surpreendente.

Mais do que ter dito que o ato sexual foi consumado sem preservativo e na posição de missionário, Stormy Daniels disse que não queria que tal tivesse acontecido, mas não conseguiu resistir. O que levou o advogado de Trump, Todd Blanche, a pedir a anulação do julgamento, porque a insinuação de que o sexo não foi consensual é "extraordinariamente prejudicial", além de não estar relacionado com as acusações em causa.

O juiz recusou, mas em caso de condenação o recurso poderá centrar-se neste depoimento, tendo em conta a recente decisão de anular uma condenação do produtor cinematográfico Harvey Weinstein. É que durante o julgamento em Nova Iorque foram admitidos testemunhos de alegações que não faziam parte do caso.

MICHAEL COHEN

Esta era a testemunha central do processo, o que o levou três vezes à sala de tribunal. O *homem de mão* de Trump entre 2006 e 2017 cumpriu pena de prisão por mentir ao Congresso e por vários outros crimes, um deles relacionado com o dinheiro com que pagou o silêncio de Stormy Daniels, considerado uma "contribuição excessiva" para a campanha eleitoral.

Michael Cohen manteve-se calmo e disse o que os procuradores queriam, ao detalhar como foi decidido avançar com o seu dinheiro e, mais tarde, ao combinar com o chefe das Finanças da empresa de Trump, Allen Weisselber – que entretanto cumpriu quatro meses de prisão – como iria ser restituído: um total de 420 mil dólares em prestações mensais de 35 mil e registar os pagamentos como honorários legais.

Como era o único a afirmar ter comunicado diretamente com Trump para fazer os pagamentos, a defesa tentou desacreditá-lo. E num momento conseguiu: depois de ter num dia afirmado ter discutido com o seu chefe ao telefone sobre o pagamento a Daniels, no dia seguinte o advogado Todd Blanche mostrou mensagens de texto trocadas com o guarda-costa de Trump sobre outro assunto, o que levou Cohen a retratar-se, dizendo que a sua memória não permitia ter a certeza e que provavelmente teria falado sobre os dois assuntos, o que levou Blanche a concluir que o ex-advogado estava a mentir.

JUAN MERCHAN

O juiz Juan Merchan, os jurados e os procuradores foram um alvo de Trump e dos seus aliados, tendo respondido com as armas ao dispor. Merchan aplicou ao arguido ordens de silêncio no que respeita às pessoas referidas e, numa segunda ordem, também aos seus familiares, depois de Trump ter atacado a filha de Merchan. Por duas vezes os advogados do empresário pediram para que o juiz se afastasse do caso, tendo alegado que é parcial porque a sua filha dirige uma empresa de consultoria política que trabalhou para democratas, incluindo Joe Biden. Merchan declinou os pedidos, tendo afirmado ter "capacidade de ser justo e imparcial".

Perante as violações das ordens, multou o arguido em 10 mil dólares, mil por cada violação, lamentou que esse seja o máximo previsto por lei, e deixou no ar a hipótese de prender Trump por desobediência. Na última sessão, o ex-presidente voltou a pisar a linha e a ignorar as ordens de Merchan que o impedem de se referir (ou melhor, atacar) em público aos envolvidos no caso. "O juiz odeia Donald Trump, vejam bem. Vejam de onde é que ele vem" disse sobre Merchan, que é natural da Colômbia.

Além destas considerações serem consideradas xenófobas, podem reverberar noutro caso em que, até agora, a respetiva juíza tem mostrado pouco entusiasmo pela acusação: Aileen Cannon, também natural da Colômbia, foi nomeada juíza federal por Trump e tem nas mãos o processo relativo aos objetos e documentos – centenas deles classificados e alguns dos quais *top secret* – que o ex-presidente levou da Casa Branca para a sua casa na Florida no final do mandato. Cannon tem repetidamente acedido às pretensões da defesa, tendo há dias anulado a data do início do julgamento.

cesar.avo@dn.pt

Macron na Alemanha para tentar estreitar laços entre Paris e Berlim

VISITA O presidente francês e o chanceler alemão têm discordado em matérias como o envio de tropas para a Ucrânia. Europeias e subida da extrema-direita serão também temas a discutir.

TEXTO **ANA MEIRELES**

Emmanuel Macron iniciou ontem em Berlim aquela que é a primeira visita de Estado de um presidente francês à Alemanha em 24 anos e leva na agenda tentar amenizar as tensões entre Paris e Berlim e passar uma imagem de união, mas também discutir os perigos da extrema-direita, que está em alta nos dois países, nas vésperas das Eleições Europeias.

O eixo franco-alemão, visto por muitos como o motor da União Europeia, já viveu melhores dias, graças ao estilo muito diferente dos seus dois atuais líderes, mas também a desacordos públicos como a possibilidade lançada por Macron, e recusada pelo chanceler alemão Olaf Scholz, de enviar para a Ucrânia tropas ocidentais. Ao mesmo tempo, têm conseguido alguns compromissos dentro da União Europeia em temas como reforma fiscal e subsídios para o mercado energético, concordando igualmente no alargamento do bloco europeu para leste.

"A relação franco-alemã consiste em discordar e tentar encontrar formas de compromisso", explicou à AFP Hélène Miard-Delacroix, especialista na relação franco-alemã na Universidade Sorbonne. "Existem tensões na relação franco-alemã, mas em parte porque têm de lidar com alguns tópicos difíceis", referiu também, à Reuters, Yann Wernert, do Instituto Jacques Delors em Berlim. Já Mujtaba Rahman, diretor para a Europa da empresa de análise de risco Eurasia Group, as relações entre a França e a Alemanha "continuam estranhas, beirando o hostil". "Nas grandes questões, deve esperar-se pouco progresso", escreveu o especialista na rede social X.

Numa sessão de perguntas e respostas nas redes sociais com jovens, realizada já este mês, Emmanuel Macron recorreu à ajuda de Scholz quando lhe perguntaram se o "casal" franco-alemão ainda funcionava. "Olá, queridos amigos, viva a amizade franco-alemã!", respondeu Scholz em francês num vídeo na página de Macron na rede social X. "Obrigado, Olaf! Concordo plenamente contigo", respondeu Macron em alemão.

Apesar de Emmanuel Macron – tal como aconteceu com os seus antecessores François Hollande e Nicolas Sarkozy – viajar frequentemente até Berlim, esta é a primeira visita de Estado de um presidente francês à Alemanha desde Jacques Chirac em 2000 e apenas a sexta no pós-guerra, uma tradição iniciada por Charles de Gaulle em 1962.

JENS SCHLUETER / AFP

Macron e Steinmeier na Porta de Brandemburgo com as mascotes do Euro2024 e dos Olímpicos de Paris.

Este domingo o presidente francês encontrou-se em Berlim com o seu homólogo alemão, Frank-Walter Steinmeier, cujo papel é, em grande parte, cerimonial. Hoje à tarde, viajará para Dresden, na antiga Alemanha de Leste, para fazer um discurso sobre a Europa num festival europeu. Amanhã está marcado para Meseberg, nos arredores de Berlim, um encontro com Scholz e um Conselho de Ministros conjunto, onde as duas partes deverão tentar encontrar um entendimento nos dois assuntos que mais os têm dividido: Defesa e Competitividade.

Macron e Steinmeier participaram num festival de democracia, onde o francês alertou para uma "forma de fascínio pelo autoritarismo, que está a crescer" nos dois principais países da UE. "Esquecemos muitas vezes que é uma luta" proteger a democracia, acrescentou Macron. "Precisamos de uma aliança de democratas na Europa", disse, por seu turno, Steinmeier, referindo que Macron "apontou, com razão, que as condições hoje, antes das Eleições Europeias, são diferentes das eleições anteriores, muita coisa aconteceu."

> Emmanuel Macron e Frank-Walter Steinmeier participaram ontem num festival de democracia, onde o francês alertou para uma "forma de fascínio pelo autoritarismo, que está a crescer" nos dois principais países da União Europeia.

Esta visita de Estado ocorre precisamente duas semanas antes das Eleições Europeias, com as sondagens, em França, a apontarem para um grande constrangimento potencial de Macron – as mais recentes dão uma vantagem média de 15 pontos ao partido de extrema-direita de Marine Le Pen e não garantem que a coligação do presidente francês seja a segunda força mais votada.

Já na Alemanha, a sucessão de escândalos no seio do partido de extrema-direita AfD tem-se refletido nas sondagens – em dezembro, apareciam com 25% das intenções de voto, tendo baixado para os 14% numa sondagem feita na semana passada.

O discurso marcado para Dresden, uma cidade onde a AfD tem um apoio considerável, deverá ser aproveitado por Macron para alertar para o perigo que a extrema-direita representa para a Europa. Em abril, o francês lançou um alerta sobre as ameaças à Europa num mundo em mudança, na sequência da invasão da Ucrânia pela Rússia em 2022. "A nossa Europa, hoje, é mortal e pode morrer", afirmou então o líder francês. "Ela pode morrer e isso depende apenas das nossas escolhas."

ana.meireles@dn.pt

Coreia do Sul, China e Japão reunidos

Os líderes de Coreia do Sul e da China concordaram ontem em iniciar um diálogo diplomático e de segurança e promover um acordo comercial, quando se reuniram em Seul antes de uma importante cimeira trilateral com o Japão.

Existem poucas expectativas de quaisquer anúncios importantes ou avanços na reunião trilateral de hoje, mas os líderes expressaram esperança de que isso possa ajudar a revitalizar a diplomacia tripartida e aliviar as tensões regionais.

O presidente sul-coreano, Yoon Suk Yeol, encontrou-se com o primeiro-ministro chinês, Li Qiang, que faz a sua primeira visita à Coreia do Sul desde que assumiu o cargo em março de 2023, e concordaram em estabelecer um diálogo diplomático e de segurança e retomar as negociações sobre um acordo de comércio livre.

"A China e a Coreia do Sul enfrentam desafios comuns significativos nos assuntos internacionais", afirmou Yoon, apontando as guerras na Ucrânia e em Gaza como fontes de aumento da incerteza na economia global.

Mas com décadas de laços sólidos, o líder sul-coreano disse esperar que os dois países "continuem a fortalecer a [sua] cooperação no meio da complexa crise global de hoje". Já Li garantiu que Pequim quer trabalhar com Seul para se tornar "um bom vizinho, digno de confiança numa base mútua".

Os dois líderes discutiram ainda a Coreia do Norte, que violou sucessivas rondas de sanções das Nações Unidas devido aos seus programas de armas banidos, com Yoon a dizer a Li que espera que a China possa ser "um bastião da paz como membro permanente do Conselho de Segurança da ONU".

Yoon, Li e o primeiro-ministro japonês, Fumio Kishida, realizam hoje uma reunião trilateral, o primeiro encontro desde 2019, devido à pandemia e aos laços há muito tensos entre Seul e Tóquio.

DN/AFP

Oposição sai à rua em Madrid

Milhares de pessoas, que carregavam bandeiras de Espanha e da União Europeia, juntaram-se ontem em Madrid numa manifestação do Partido Popular de Alberto Núñez Feijóo, contra a *Lei da Amnistia*, que deverá ser aprovada na próxima semana. Os manifestantes, que se concentraram junto à Porta de Alcalá, carregavam ainda faixas com palavras de ordem como: "Espanha contra a amnistia e a corrupção", "Renuncia agora" ou "Sánchez traidor e mentiroso". Nesta quinta manifestação de contestação ao Governo convocada pelo PP, Feijóo aproveitou também para apelar a uma votação "em massa" nos populares nas Eleições Europeias de 9 de junho, dizendo que o seu partido é aquele que tem mais propostas para a Europa. Com o voto no PP, "podemos orgulhar-nos, em qualquer parte do mundo, de sermos europeus", referiu o líder popular.

OSCAR DEL POZO / AFP

Procurador defende mandados do TPI. "Não podemos ter dois pesos"

ISRAEL Decorreram em Bruxelas negociações internacionais com o objetivo de fortalecer a posição da Autoridade Palestiniana.

TEXTO **ANA MEIRELES**

"Ninguém tem autorização para cometer crimes de guerra ou crimes contra a Humanidade", afirmou o procurador do Tribunal Penal Internacional, Karim Khan, que solicitou a emissão de mandados de prisão contra o primeiro-ministro israelita, Benjamin Netanyahu, o seu ministro da Defesa, Yoav Gallant, e contra dirigentes do Hamas. O pedido, formulado na passada segunda-feira ao TPI pela suposta prática dos referidos crimes na Faixa de Gaza e em Israel, renderam muitas críticas a Khan. O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, considerou "escandaloso" o pedido e afirmou que Israel e o Hamas "não são equivalentes".

"O nosso trabalho não é fazer amigos", referiu Khan numa entrevista publicada ontem pelo jornal britânico *The Sunday Times*. "Devemos destacar o valor similar de cada criança, cada mulher, cada civil num mundo cada vez mais polarizado", argumentou, sublinhando: "Não podemos ter dois pesos e duas medidas."

Khan lembrou que "o mundo está a observar a situação" e que os países da América Latina, África e Ásia devem tirar as suas conclusões sobre a capacidade das instituições globais para defenderem o Direito Internacional. "Os Estados poderosos são sinceros quando afirmam que existe um conjunto de leis ou este sistema baseado em regras sem sentido é uma mera ferramenta da NATO e de um mundo pós-colonial, sem nenhuma intenção real de aplicar a lei de forma igualitária?", questionou Khan.

O procurador britânico, de 54 anos, negou ainda a existência de qualquer semelhança entre Israel e o Hamas. "Não estou a dizer que Israel, com a sua democracia e o seu Tribunal Superior, é similar ao Hamas, claro que não", afirmou. "Israel tem todo o direito de proteger a sua população e de recuperar os reféns capturados pelo Hamas. Mas ninguém tem autorização para cometer crimes de guerra ou crimes contra a Humanidade", explicou, citando ainda uma série de situações na Faixa de Gaza, como "o facto de a água ter sido cortada (...), pessoas que estavam na fila para receber alimentos foram atacadas, pessoas das agências de ajuda foram mortas".

O chefe da diplomacia da União Europeia, Josep Borrell, recebeu também ontem o primeiro-ministro palestiniano, Mohammed Mustafa, para negociações internacionais no sentido de fortalecer a Autoridade Palestiniana para esta eventualmente assumir o domínio da Faixa de Gaza, atualmente nas mãos do Hamas.

Estas conversações decorrem num momento em que os esforços para tentar encontrar uma trégua em Gaza e um acordo para a libertação de reféns ganharam um novo fôlego, havendo a possibilidade de se realizarem negociações durante esta semana.

E surgem um pouco antes de a Noruega – que acolheu a dita reunião em Bruxelas – reconhecer amanhã o Estado da Palestina, juntamente com Espanha e Irlanda, para fúria de Israel. Com **AGÊNCIAS**

Itália é contra o uso das suas armas em solo russo

UCRÂNIA Secretário-geral da NATO apela a que os Aliados reconsiderem as suas restrições. Washington e Londres já deram luz verde a Kiev nesse sentido.

A primeira-ministra italiana, Giorgia Meloni, reiterou ontem a sua oposição ao uso de armas fornecidas por Roma à Ucrânia em solo russo, depois de o líder da NATO ter sugerido deixar Kiev atacar alvos para além da sua fronteira.

O secretário-geral da NATO, Jens Stoltenberg, afirmou à revista *The Economist* que os Aliados da Ucrânia deveriam considerar deixar Kiev usar armas fornecidas pela NATO para atingir alvos na Rússia, em vez de restringirem o seu uso ao território ucraniano. "Não sei por que é que Stoltenberg disse tal coisa, penso que temos de ter muito cuidado", referiu Meloni, acrescentando concordar que "a NATO deve permanecer firme, e não dar o sinal de que está a ceder".

A Ucrânia tem lançado ataques através da fronteira com a Rússia, especialmente na Região de Belgorod, tática que considera uma retaliação justa contra Moscovo. Segundo a *Economist*, a Ucrânia até agora tem utilizado *drones* produzidos internamente para estes ataques. "Chegou a altura de os Aliados considerarem se deveriam suspender algumas das restrições que impuseram ao uso de armas que doaram à Ucrânia", disse Stoltenberg à *Economist*. "Negar à Ucrânia a possibilidade de usar estas armas contra alvos militares legítimos em território russo torna muito difícil para eles defenderem-se."

Há duas semanas, o chefe da diplomacia dos EUA, Antony Blinken, parece ter dado luz verde tacitamente a ataques ucranianos com armas ocidentais em território russo. "Não encorajámos, nem permitimos ataques fora da Ucrânia, mas, em última análise, a Ucrânia tem de tomar decisões por si própria sobre como vai conduzir esta guerra", referiu.

No início do mês, o líder da diplomacia britânica, David Cameron, já havia dito que Kiev podia usar armas fornecidas por Londres em território russo. **A.M.**

FC Porto conquista 20.ª Taça de Portugal numa final marcada por várias despedidas

JAMOR Taremi marcou o golo com que os dragões venceram o Sporting (2-1). St. Juste foi expulso aos 30 minutos. Sérgio Conceição e Galeno fizeram história ao conquistar o quarto troféu. Pinto da Costa emocionou-se e levantou a taça em conjunto com Villas-Boas. Amorim falhou a dobradinha.

TEXTO **ISAURA ALMEIDA**

Nada melhor que festejar uma conquista com outra. O FC Porto celebrou os 20 anos da conquista da última Liga dos Campeões (26 de maio de 2004) com a conquista da Taça de Portugal, depois de vencer o Sporting (2-1), numa final marcada por muita emoção e muitas despedidas. Desde logo Taremi. O autor do golo que deu o troféu ao emblema portista, o terceiro consecutivo no Jamor, fez o último jogo de dragão ao peito. E o mesmo poderá dizer-se de Pinto da Costa, e até talvez Sérgio Conceição (*ver texto ao lado*).

Fruto de estratégias e táticas em nome desse objetivo maior que é subir os 104 degraus do Estádio Nacional e receber a Taça das mãos do Presidente da República na Tribuna, nem sempre os finalistas assumem uma postura tão claramente aberta e reveladora de intenções como o fizeram ontem FC Porto e Sporting, no Jamor. Ambos pressionados – dragões queriam salvar a época com um troféu e os leões ansiavam por uma dobradinha que foge há 22 anos – não deixaram de jogar para vencer. Parece um pleonasmo, uma vez que ninguém entra em campo para perder, mas as equipa de Rúben Amorim e Sérgio Conceição fizeram-no sem medo ou complexos de inferioridade.

Os minutos iniciais foram agitados, com ambas as equipas a jogar aberto e com grande verticalidade. St. Juste foi a surpresa no onze leonino e foi ele a colocar os leões a vencer aos 20 minutos, na sequência de um canto cobrado por Pedro Gonçalves. A resposta portista chegou cinco minutos depois por Evanilson, que logo no início de jogo tinha testado o nervosismo do guardião estreante Diogo Pinto (19 anos). O golo do empate resultou de um erro tremendo de Geny Catamo, que tentou fazer um corte, mas acabou a fazer um passe para o avançado brasileiro que saiu disparado para festejar com os adeptos e só voltou ao jogo depois de um abraço sentido a Sérgio Conceição. O técnico portista fez o jogo 378 de dragão ao peito e, como ele admitiu, passou-lhe pela cabeça que pode ter sido o último...

St. Juste foi de herói a vilão em 10 minutos. À passagem da meia-hora o defesa-central foi expulso por puxar Galeno quando este se isolava, mas a grande penalidade assinalada foi revertida após análise do VAR. As coisas mudaram radicalmente a partir deste momento. O técnico leonino teve de sacrificar Morita para fazer entrar Eduardo Quaresma e assim manter os equilíbrios do esquema inicial montado com três centrais. Um deles, Gonçalo Inácio, depois de uma combinação aérea com Coates, obrigou Diogo Costa a uma grande intervenção antes do intervalo.

Nos primeiros 45 minutos, nem sinal de Viktor Gyökeres (tirando um cartão amarelo por um cotovelo atrevido na cara de Zé Pedro). O pai do sueco fez parte da romaria dos adeptos no Jamor e pediu um *hat-trick* ao filho, mas acabou o jogo em branco.

Taremi, pois claro!

Com Roberto Martínez na Tribuna do Estádio Nacional, onde também estava o primeiro-ministro Luís Montenegro e o Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa, Francisco Conceição, esse "espalha-brasas excecional" nas palavras do selecionador, começou a mexer no jogo e a desequilibrar a balança a favor dos dragões de forma gradual.

Com menos um em campo, valia à equipa leonina a coesão defensiva e até Gyökeres era chamado a tarefas defensivas. O sueco não conseguiu libertar-se da marcação individual, responsabilidade de Zé Pedro, o jovem chamado a jogo devido à indisponibilidade física do capitão Pepe. Do lado portista, a dupla Pepê-Francisco Conceição criavam oportunidades flagrantes de golo com as combinações pela direita, mas Diogo Pinto foi evitando que a bola entrasse, ora com intervenções na hora certa, ora de forma algo atabalhoada, como se veria no prolongamento. O derrube a Evanilson na área foi o *lance* que decidiu o jogo e proporcionou uma despedida de sonho a Mehdi Taremi. O iraniano marcou o penálti e deu a Taça de Portugal ao FC Porto na despedida – irá reforçar o Inter de Milão. Entretanto Sérgio Conceição foi expulso e foi já do lado de fora que exultou com a histórica quarta Taça de Portugal e o 11.º troféu como treinador.

O abraço lavado em lágrimas entre ele e o filho Francisco Conceição é um dos momentos da final, assim como a emoção de Pinto da Costa com o apito final do árbitro. Aquele que foi líder do FC Porto nos últimos

ESTÁDIO NACIONAL (JAMOR)
ÁRBITRO FÁBIO VERÍSSIMO (AF LEIRIA)

FC PORTO	SPORTING
2	1

APÓS PROLONGAMENTO

FC PORTO	SPORTING
DIOGO COSTA	DIOGO PINTO
JOÃO MÁRIO (46')	GONÇALO INÁCIO
ZÉ PEDRO	SEBASTIÁN COATES (102')
OTÁVIO	ST. JUSTE
WENDELL	GENY CATAMO (71')
NICO GONZÁLEZ (85')	MORITA (35')
ALAN VARELA (85')	HJULMAND
F. CONCEIÇÃO (118')	NUNO SANTOS (83')
PEPÊ (113')	FRANCISCO TRINCÃO (71')
GALENO	VIKTOR GYÖKERES
EVANILSON (104')	PEDRO GONÇALVES (91')
TREINADOR	**TREINADOR**
SÉRGIO CONCEIÇÃO	RÚBEN AMORIM
SUBSTITUIÇÕES	**SUBSTITUIÇÕES**
TAREMI (46')	EDUARDO QUARESMA (35')
EUSTÁQUIO (85')	DEMANDE (71')
GRUJIC (85')	DANIEL BRAGANÇA (71')
ROMÁRIO BARÓ (104')	RICARDO ESGAIO (83')
MARTIM FERNANDES (113')	KOINDREDI (91')
GONÇALO BORGES (118')	PAULINHO, (102')

GOLOS: ST. JUSTE 20' EVANILSON 25' TAREMI 100'

CARTÕES AMARELOS: NUNO SANTOS (30'), JOÃO MÁRIO (37'), GYÖKERES (39'), ALAN VARELA (66'), DANIEL BRAGANÇA (78'), LUÍS NETO (81)', ZÉ PEDRO (90'+1'), FRANCISCO CONCEIÇÃO (97'), EVANILSON (103'), HJULMAND (106'), PAULINHO (108') E OTÁVIO (110')

CARTÕES VERMELHOS: ST. JUSTE (30')

GERARDO SANTOS / GLOBAL IMAGENS

O momento em que Taremi marca o penálti e dá a Taça ao FC Porto.

Sérgio Conceição conquistou a 4.ª Taça de Portugal e acabou em lágrimas e abraçado ao filho, Francisco Conceição, que já tem duas.

Francisco Conceição mostrou a Taça de Portugal aos adeptos e depois desfilou com ela pelo relvado.

PEDRO ROCHA / GLOBAL IMAGENS

Sérgio Conceição levanta a Taça ao lado dos dois presidentes, Villas-Boas e Pinto da Costa.

EPA/ANTONIO COTRIM

42 anos despede-se amanhã da liderança da SAD, depois de perder as eleições para a presidência do clube para André Villas-Boas. Estiveram ambos na Tribuna e levantaram-na juntos. A primeira taça de um é a última do outro, que sai deixando 69 troféus no museu do clube.

O final de jogo foi intenso e muito nervoso, com o Sporting a reclamar duas grandes penalidades, mas o campeão Sporting terá de esperar pelo menos mais um ano para tentar a dobradinha que lhes foge há 22 anos... e já sem Luís Neto, que ontem se despediu.

isaura.almeida@dn.pt

TAÇAS DE PORTUGAL

Equipa	Títulos
Benfica	26
FC Porto	20
Sporting	17
Boavista	5
SP. Braga	3
Vit.Setúbal	3
Belenenses	3
Académica	2
Desp. Aves	1
Vit.Guimarães	1
Est. Amadora	1
Leixões	1
Beira-Mar	1

Discurso de Sérgio Conceição cheira a despedida

REAÇÕES Treinador mais titulado do FC Porto já decidiu futuro. Villas-Boas dedicou a Taça a Pinto da Costa. Para Taremi foi uma honra oferecer a vitória no adeus.

Sérgio Conceição já tomou uma decisão sobre o seu futuro: "Para a semana saberão a minha decisão." Sobre a renovação do contrato com os dragões a dois dias das eleições no clube, o treinador disse que se Pinto da Costa um dia lhe der a permissão para divulgar parte do que foi falado entre ambos, muitos "vão meter a viola no saco".

O técnico confessou que este foi o ano mais difícil dos sete: "Foi tudo fruto de muita dedicação e paixão. Não foi fácil. Uma palavra também para a minha equipa técnica, que tem muito valor. Agora, com muita tranquilidade, voltar ao Porto. Na minha cabeça está muito claro o que eu vou fazer. Na próxima semana saberão a decisão."

Ter sido expulso na final da Taça de Portugal "é triste e desgastante...", segundo Conceição, que continuaria no FC Porto se a decisão fosse do filho. "Como jogador, gostava que o treinador ficasse", disse Francisco Conceição.

Já Villas-Boas remeteu decisões sobre o comando técnico para depois dos festejos e confessou que, na Tribuna sente-se tudo de forma diferente: "Uma vitória que muito nos orgulha por ser a de despedida do presidente Pinto da Costa. Agradecimento especial a ele, por tudo o que representa. Que seja o arranque de uma nova era igualmente vitoriosa."

Para Taremi foi uma honra jogar no FC Porto nas últimas quatro épocas: "Foi incrível, marquei, ganhámos. O mais importante é sempre ganhar. Jogámos para os adeptos, jogámos pelo clube e conseguimos o título. É uma honra."

"É menos uma taça, mas a longo prazo vai ser melhor"

DECLARAÇÕES Rúben Amorim resignado com as incidências do jogo quis dar o exemplo com a guarda de Honra ao vencedor. Coates: "Somos campeões."

Para Rúben Amorim a expulsão de St. Juste aos 30 minutos "tornou tudo mais difícil", mas o Sporting tentou levar o jogo até ao fim... até sofrer um penálti. "O jogo é sempre difícil quanto mais frente a um FC Porto com mais um [jogador]. Sabíamos que isto poderia acontecer. Houve uma expulsão e um penálti e acho que o jogo se resolveu por aí", disse o técnico, resignado com o resultado, mas ainda assim com "a mesma vontade" de seguir em Alvalade.

Para a história fica mais uma boa época, mas não extraordinária, como seria com a dobradinha: "Foi importante vivermos esta final com estas incidências para não nos esquecermos de onde viemos. É menos uma taça, mas a longo prazo vai ser muito melhor."

No final, o campeão Sporting retribuiu a guarda de honra ao vencedor da Taça de Portugal. "Mesmo com as incidências todas do jogo, quisemos dar o exemplo e temos muita fé de que vamos ser os próximos a ganhar e que a outra equipa poderá ter de fazer o mesmo connosco", disse Amorim.

O treinador do Sporting garantiu ainda que não irá dizer nada de especial a Diogo Pinto por causa do penálti cometido e que decidiu o jogo: "Salvou-nos algumas vezes. Erros acontecem."

Já Coates lamentou a derrota com o FC Porto, mas pediu cabeça erguida para a nova temporada: "Ainda não via as imagens, mas muitos dizem que houve um penálti, parece que é sempre tudo contra nós. Somos campeões nacionais, que é o mais importante."

BREVES

Atalanta põe Benfica na *Champions*

O Benfica está na fase de grupos da Liga dos Campeões 2024-25. A vitória de ontem da Atalanta diante do Torino (3-0) ajudou o clube da Luz a entrar diretamente na fase de grupos da *Champions* e, com isso, garantir cerca de 40 milhões de euros. Com o triunfo de hoje, a equipa de Gasperini subiu ao 4.º lugar da Serie A, que dá acesso direto à *Champions*, libertando uma vaga por ter vencido a Liga Europa. Para além do Benfica, também o Slavia Praga e o Salzburgo beneficiaram com o resultado da tarde de ontem, já que vão disputar a 3.ª pré-eliminatória da *Champions*, em vez de entrarem na segunda eliminatória. Já a AS Roma vê a vaga na fase de grupos ser-lhe roubada pela equipa de Roger Schmidt. Ontem ainda o Benfica oficializou a contratação do lateral espanhol Álvaro Carreras até 2029.

Pimenta com três ouros em Pozman

O canoísta português Fernando Pimenta arrecadou três Medalhas de Ouro na Taça do Mundo de Velocidade em Poznan. Após triunfar em K1 5000 e também o fazer em K1 1000, festejou a conquista em K1 500. A dois meses dos Jogos Olímpicos, que se vão realizar entre os dias 26 de julho e 11 de agosto, o português venceu a competição mais longa em 20.58,14 minutos, superando o sueco Joaquim Lindberg (+41,28) e o francês Jeremy Candy (+42,74). Medalha de Prata em Londres2012 (em K2 com Emanuel Silva) e Bronze em Tóquio2020, Pimenta assume a ambição para Paris2024, naqueles que serão os quartos Jogos da carreira. Aos 34 anos, o canoísta quer juntar o Ouro à Prata e ao Bronze Olímpicos. O benfiquista já tinha garantido uma vaga Olímpica para Portugal, mas ainda não foi ratificado como detentor da mesma.

Virginie Efira – que mãe coragem!

CINEMA Está já em exibição *Nada a Perder*, de Delphine Degolet, mais uma *masterclass* da nova grande estrela do cinema francês: a atriz belga Virginie Efira, aqui em modo de mãe guerreira num drama sobre as novas famílias. Conversa no *Festival de Cannes* do ano passado.

ENTREVISTA **RUI PEDRO TENDINHA**, EM CANNES

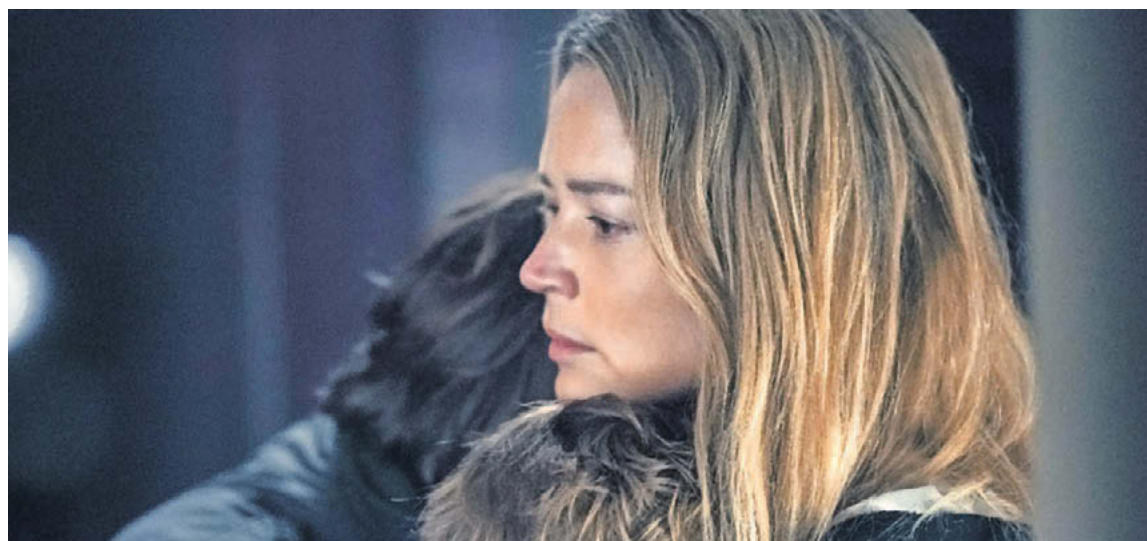
Este ano a atriz voltou ao *Festival de Cannes* para desfilar no mais famoso tapete vermelho do mundo.

SAMEER AL-DOUMY / AFP

Será este o *Listen* francês? O ano passado em Cannes, *Nada a Perder*, primeira obra de Delphine Deloget, chamou a atenção na secção oficial paralela, *Un Certain Regard*. O caso de mãe solteira que trabalha num bar que é obrigada a uma batalha legal para manter a posse dos filhos, depois de um deles ter tido um acidente doméstico na sua ausência.

Um filme feminista e de brava intensidade emocional, todo ele sustentado num realismo seco e áspero. *Rien a Perdre* é um daqueles exemplos de um cinema francês independente que é firme na sua forma, um despudor autêntico. Ao mesmo tempo, é um filme conduzido pela presença febril de Virginie Efira, a atriz belga que conquistou o cinema francês com filmes como *Benedetta*, de Paul Verhoeven, ou *Na Cama com Victoria*, de Justine Triet. Uma mãe coragem de meter respeito.

Por ser mãe percebeu melhor o comportamento desta mulher que luta até aos impossíveis pela guarda dos filhos?
Sem dúvida! Como muitos pais, ela é alguém que faz o melhor possível para educar os seus filhos. Depois de cometer um erro ligeiro, o sistema ataca-a e torna-se uma caricatura. Esta mãe é alguém que não pensa muito antes de fazer as coisas. Se julga que tem razão, faz! Tem emoções demasiado elevadas!

Não ficamos com uma boa ideia destes Serviços Sociais...
Mas o filme não é contra os Serviços Sociais. Ainda bem que na maior parte das vezes eles intervêm. O que se passa é que esta mãe não consegue colocar-se no lugar da senhora dos Serviços Sociais e vice-versa. A realizadora do filme não tem um ponto de vista a dizer que esta ou aquela tem a razão... Nada é aqui feito com manipulação. O espectador que seguir a minha personagem vai perceber por dentro a sua determinação, vai colocar-se no lugar de uma mãe solteira. Fico com a sensação de que as pessoas acham sempre que as mães solteiras têm de ter uma força superior às outras. Em França, a maioria das mães monoparentais não têm direito a pensão alimentar, estão sozinhas e acabam por ser alvo de um certo julgamento pela sociedade. É a tal coisa: fazem o que podem. Ser mãe e pai ao mesmo tempo é complicado. Mas ser mãe, mesmo numa família clássica, é tudo menos fácil e não há nenhuma fórmula para sermos os pais perfeitos.

> *"Em França temos a sorte de, no cinema de autor, estarem a surgir muitas mulheres. Fazer cinema com mulheres é ótimo, pois elas podem abordar com intimidade os seus temas. E estão a surgir novas temáticas!"*

Escolhe os papéis também em função dos temas?
Sim, um dos grandes papéis do cinema é representar o mundo contemporâneo. No cinema, interessa-me explorar o que é isso de ser mulher hoje, agora! A mulher nas suas relações com os homens, com os filhos, etc. É importante essa reflexão.

Foi coincidência ultimamente ter feito cinema com cineastas femininas?
Em França, temos a sorte de, no cinema de autor, estarem a surgir muitas mulheres. Fazer cinema com mulheres é ótimo, pois elas podem abordar com intimidade os seus temas. E estão a surgir novas temáticas! Curiosamente, se quisermos encontrar mulheres a realizar filmes com orçamentos maiores já não é tão fácil.

Cada vez há mais filmes franceses a chegarem às salas. Não está a indústria a exagerar na oferta de títulos?
Isso é uma verdade, mas não sei o que pensar... Tudo está a mudar neste negócio, e a toda a hora. A própria proposta da ficção já não é o que era e a indústria também se faz com a ficção televisiva e a que chega ao *streaming*. Às vezes, filmes muito bons não chegam ao público e temos de encontrar melhores maneiras de fazer a promoção. Em França, temos sorte de ter o sistema de financiamento estatal do CNC, que não necessita de rentabilidade. Isso permite que o cinema fique livre e muito criativo. Sabe, gosto muito de ver cinema e, por vezes, fico triste por ter falhado este ou aquele filme, sobretudo aqueles que não ficam em exibição na semana a seguir. Isto é uma indústria, e os filmes têm de dar lugar uns aos outros. Eu, como parte desta indústria, tento escolher projetos ambiciosos, pessoais e a pensar no público. Mas é uma chatice os filmes que não têm vida suficiente nas salas. Tenho tido sorte – *Só Nós Dois*, de Valerie Donzelli, foi um sucesso de público. Isso é muito bom! Prova que ainda há um desejo para se ir às salas, para se partilhar a experiência do cinema.

Tem dito que foi bom para si não ter tido sucesso como atriz tão cedo. O que teria acontecido se tivesse singrado mais jovem?
Sinto que não estava preparada aos 20 anos e o bom de começar tarde é que vivi uma vida antes. Tenho material íntimo bom para poder usar nos meus papéis. Quando era mais jovem ainda não tinha formado a minha identidade e era muito vulnerável. Aos 47 anos já me sinto mais segura. Isso ajuda-me como atriz.

Virginie Efira, uma atriz no centro de uma verdade de cinema.

LIVROS DA SEMANA

Frederico Lourenço regressa ao "prodigioso *best-seller* de 1572" em Portugal

500 ANOS Faz questão de lembrar que "não há nenhuma prova de que Camões tenha nascido em 1524", no entanto essa dúvida não impede que celebre numa antologia o melhor da obra de Luís de Camões.

TEXTO **JOÃO CÉU E SILVA**

Era inimaginável que Frederico Lourenço não se associasse à comemoração do quinto centenário do nascimento de Luís de Camões, poeta que até lhe serviu de mote para a sua trilogia em ficção, reunida sob o título *Pode Um Desejo Imenso*. Por tudo o que o poeta lhe diz, confirma que lhe era impossível "passar em branco o centenário de Camões" e fá-lo com a publicação da sua escolha do melhor entre uma grande obra. "Um ponto de partida para o leitor que não sabe por onde começar", que chega amanhã às livrarias e terá o lançamento oficial na *Feira do Livro de Lisboa*, no dia 10 de junho pelas 17.00 horas.

Já relera bastante Camões para a tradução e comentários à sua edição de *Horácio – Poesia Completa*: "Esse trabalho despertou em mim a consciência da centralidade de Camões na minha vida. Estudei-o muito intensamente entre 2001 e 2011, depois precisei de parar para ganhar alguma distância e também para encontrar o meu próprio caminho como camonista." Nos artigos académicos que publicou, garante que estava muito preocupado com o problema da edição crítica das *Rimas*, mas agora deu-se conta de que a questão que o entusiasma já não é essa: "Interessa-me a interpretação literária da poesia camoniana entendida como um todo."

Volta-se a Horácio, que agora é um texto que Lourenço diz conhecer "como a palma da [sua] mão", para questionar o domínio de um mundo cultural clássico em Camões e sobre o qual ajuíza: "Quanto mais se aprofunda a questão da presença clássica em Camões, mais estupefacto se fica com a abrangência das suas leituras. Sobretudo em relação ao rasto que Horácio deixou em Camões, além de uma presença maciça de Vergílio e de Ovídio. O que se verifica tanto nos *Lusíadas* como nas *Rimas*."

Logo na *Introdução* releva a importância da comemoração de duas datas, a dos 50 anos do 25 de Abril e a dos 500 de Camões, como momentos importantes para a construção da consciência nacional, de que diz serem "duas realidades da História portuguesa de que nos podemos orgulhar sem reservas". Adianta que "a celebração do quingentésimo aniversário de Camões vai impor-se na consciência dos portugueses daqui para a frente, em muito, devido às várias iniciativas planeadas a partir do dia 10 de junho, além dos muitos livros de temática camoniana cuja publicação se prevê até ao fim de 2025".

CAMÕES – UMA ANTOLOGIA
Textos escolhidos e anotados por Frederico Lourenço
Quetzal
630 páginas

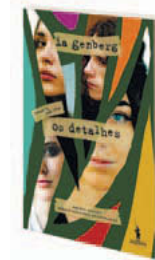
Frederico Lourenço considera fundamental chamar a atenção para a matriz latina na poesia de Camões: "Nunca entenderemos o poeta se o divorciarmos dos autores da Roma Antiga que ele lia."

Levanta-se a dúvida sobre o ano de nascimento de Camões, sobre a qual também hesita na datação oficial. Para Frederico Lourenço "não há nenhuma prova de que Camões tenha nascido em 1524". Esclarece: "Trata-se de uma suposição feita no século XVII por alguém que afirmou ter visto um documento que dava a idade de Camões em 1550 como sendo de 25 anos; esse mesmo estudioso, Manuel de Faria e Sousa, já tinha proposto antes a data de 1517." Acrescenta que não considera improvável que Camões tenha nascido em 1524, alertando para a importância de se "sublinhar que não se sabe ao certo".

A data segura "é a da morte, 10 de junho de 1580, comprovada por um documento oficial de 1582 que está na Torre do Tombo". Remata: "O importante não é a data, mas celebrarmos a obra literária de Camões. Graças à comemoração do centenário, haverá um maior empenho das editoras, das universidades, das escolas e da sociedade civil na celebração deste autor genial que continua a ser o maior nome da Literatura Portuguesa."

A sua *Antologia* está entre as primeiras publicações prometidas e percorre o legado literário de Camões de uma ponta à outra, mesmo que lhe tenha sido difícil deixar de parte nesta recolha algumas das "passagens mais imperdíveis". Confessa que, se não tivesse estabelecido um compromisso com a editora de não exceder 650 páginas [são 630], seria uma seleção mais ampla: "Teria incluído dez canções em vez de quatro e oito éclogas em vez de duas, além de mais elegias e poemas em oitavas. Não podia incluir tudo, porque a intenção da *Antologia* é propor uma entrada na poesia camoniana e não dar a ler Camões integral. Idealmente, os leitores ficarão com vontade de ler na íntegra *Os Lusíadas* e as *Rimas*, assim como as três peças de teatro de Camões." Conclui: "Para mim, a maior homenagem que se pode fazer a Camões é ler Camões."

Entre os compromissos que também teve de fazer está o da atualização da ortografia. Explica: "O meu ideal estético seria adotar uma ortografia mais parecida com a quinhentista – porque as ortografias portuguesas depois da implantação da República são muito feias por terem perdido a ligação visual com o grego e o latim. Mas isso levantaria o problema das muitas incoerências que lemos na grafia das primeiras edições de Camões, e a minha intenção foi de elaborar uma *Antologia* acessível na leitura a um público mais generalista, no intuito de levar as pessoas a gostarem de Camões e a lê-lo sem dificuldade. Ter optado por uma ortografia arcaizante poderia funcionar como fator de desmotivação na leitura."

OUTROS LANÇAMENTOS LITERÁRIOS

OS DETALHES
Ia Genberg
D. Quixote
153 páginas

DO PRÉMIO BOOKER 2024

Ainda não foi desta vez que a língua portuguesa venceu uma edição do *Prémio Booker Internacional*. Depois de terem chegado à fase final autores como Mia Couto [o primeiro] e José Eduardo Agualusa, na última semana estava na corrida *Torto Arado* do brasileiro Itamar Vieira Junior, *Prémio Leya 2018*, mas foi o romance *Kairos* da alemã Jenny Erpenbeck que venceu. Também esteve na *short-list* deste ano o romance *Os Detalhes* da escritora sueca Ia Genberg, que foi editado recentemente em Portugal.A premissa do livro é a busca por quem é o verdadeiro tema de um quadro; a pessoa que está a ser pintada ou a que a retrata? Para responder à pergunta, a autora reúne quatro personagens que, cada um com a sua história, participam num percurso que levará a etapas do passado como resposta para o questionamento que vive no presente, o que significa ser humano, protagonizado por uma mulher que está com febre e presa numa cama. Este é o seu terceiro romance; um sucesso no seu país, bastante premiado e já conta com 30 traduções.

UM ANIMAL SELVAGEM
Joël Dicker
Alfaguara
522 páginas

***THRILLER* À JOËL DICKER**

Ficou famoso com *A Verdade sobre o caso Harry Quebert*, que vendeu mais de quatro milhões de exemplares, e a partir daí Joël Dicker ficou amarrado ao *thriller*. Registo em que se sente tão à vontade que nunca mais o abandonou, sendo também o seu mais recente livro do mesmo género, com a promessa de uma intriga de que "ninguém escapará ileso, nem sequer o leitor".
Tudo começa em Genebra, com um assalto a uma ourivesaria, do qual resultará um caos contínuo na vida de quem nada tinha a ver com o roubo, mas que não poderá evitar o turbilhão de acontecimentos para que é arrastada.
O livro chega hoje às livrarias.

Taylor Swift subiu ao palco na sexta-feira e no sábado para os seus primeiros concertos de sempre em Portugal.

No Estádio da Luz não faltaram as pulseiras da amizade, com os fãs a exibirem e trocar estes verdadeiros símbolos dos *swifties*.

Os fãs de todas as idades vestiram-se a rigor para os concertos da cantora americana: não faltaram chapéus de *cowboy*, muitas lantejoulas e uma verdadeira maré cor-de-rosa.

No exterior do Estádio da Luz, a espera e as filas foram longas para os fãs vindos dos quatro cantos de Portugal e do mundo.

Taylor Swift promete não esquecer Lisboa. Agora segue-se Madrid

TEXTO **DN** FOTOGRAFIA **RITA CHANTRE / GLOBAL IMAGENS**

Depois de alguns "olá", "como estão" e "muito obrigada" em português, foi em inglês que Taylor Swift deixou o elogio ao público português que, por duas noites, encheu o Estádio da Luz , em Lisboa, para assistir aos primeiros concertos da cantora e compositora norte-americana em Portugal.

"Nunca na minha vida vou esquecer este momento aqui em Lisboa", garantiu Swift, quando pela segunda noite consecutiva foi inundada de gritos e aplausos durante vários minutos ao terminar de interpretar *Champagne Problems*. E continuou: "Tenho de dizer, nunca tive um público como este na minha vida", confessou no arranque da noite. "Houve momentos neste concerto em que me esqueci do que fazer a seguir por estar tão distraída com o quanto se estão a divertir. É um sonho estar aqui com vocês", garantiu aos 60 mil fãs que encheram o estádio em cada um dos concertos. E acrescentou: "Devíamos ter vindo a Portugal de todas as vezes. É um erro que nunca mais vou cometer. Viremos sempre ver-vos."

Em ambos os dias, as filas junto ao Estádio da Luz começaram muitas horas antes de as portas abrirem, às 16.00 horas, com os fãs vestidos a rigor a encherem de cor as imediações. Muito cor-de-rosa, muitas lantejoulas, muitos chapéus e botas de *cowboy*, a lembrar também os primeiros passos de Swift na música *country*, e, claro, muitas e muitas pulseiras da amizade, que se trocavam entre conhecidos e desconhecidos.

A primeira parte de ambos os concertos ficou a cargo da banda norte-americana de *rock* alternativo Paramore, mas era por Taylor que a larga maioria estava ali. E as mais de três horas de concerto dificilmente terão desiludido tanto os fãs mais acérrimos como os menos.

De Lisboa, o *The Eras Tour* segue para Madrid, onde Swift vai atuar nos dias 29 e 30 de maio. Só em 2023 a digressão da americana, de 34 anos, já ultrapassara os mil milhões de dólares em receitas. A própria Taylor Swift entrou oficialmente em abril para a lista da *Forbes* dos bilionários, com a sua fortuna pessoal a chegar aos 1,1 mil milhões de dólares, e foi considerada pela revista *Time* como a Pessoa do Ano 2023.

PALAVRAS CRUZADAS

Horizontais: **1.** Casa de pasto. Cadeia de montanhas do Sul da Europa Central. **2.** Somítico. Valor cambial. **3.** Elemento de formação de palavras que exprime a ideia de pequenez. Pequena vasilha para transporte de líquidos em viagem. **4.** Peça metálica que faz tocar o sino. Unidade monetária da Samoa. **5.** Poema lírico. Governador árabe. **6.** Página do livro em que está só o título e o nome do autor. Grande cólera. **7.** Comilão (fam.). Erradamente. **8.** Diligência e pontualidade em qualquer serviço. Barro. **9.** Encrespar. Parcela. **10.** Dar urros. Metal branco e precioso. **11.** Campo de cereais. Curar.

Verticais: **1.** Instrumento de percussão. O mais importante dos deuses gregos. **2.** Atendido. Nome da letra R. **3.** Sanduíche. Símbolo da música. **4.** Filhote. Zombar. **5.** «A» + «o». Fêmea do leão. Altar. **6.** Preposição que indica companhia. Casal. **7.** Mulher que cria uma criança alheia. Irritar. *Post-scriptum* (abreviatura). **8.** Mamífero carnívoro, da família dos Mustelídeos, que vive na proximidade dos rios. Anda à roda. **9.** Mentira. Tomar como modelo. **10.** Vereador. Pequena vala para escoamento de águas, à beira de ruas ou estradas. **11.** Qualquer compartimento. Cordão de metal ou de requife que guarnece ou abotoa a frente do vestuário.

SUDOKU

			9		4	2	1	3
9			3					
3				2				9
					9	3		6
1	7			6			2	5
6				8				
		2						
		3	8	4			5	2
		6			2	1		4

SOLUÇÕES

5	6	8	9	7	4	2	1	3
9	2	1	3	5	8	4	6	7
3	4	7	1	2	6	5	8	9
2	8	4	5	1	9	3	7	6
1	7	9	4	6	3	8	2	5
6	3	5	2	8	7	9	4	1
4	1	2	6	9	5	7	3	8
7	9	3	8	4	1	6	5	2
8	5	6	7	3	2	1	9	4

Palavras Cruzadas

Horizontais: 1. Tasca. Alpes. 2. Avaro. Moeda. 3. Mini. Cantil. 4. Badalo. Tala. 5. Ode. Emir. 6. Rosto. Raiva. 7. Rapa. Mal. 8. Zelo. Argila. 9. Eriçar. Item. 10. Urrar. Prata. 11. Seara. Sarar.

Verticais: 1. Tambor. Zeus. 2. Aviado. Erre. 3. Sandes. Lira. 4. Cria. Troçar. 5. Ao. Leoa. Ara. 6. Com. Par. 7. Ama. Irar. PS. 8. Lontra. Gira. 9. Peta. Imitar. 10. Edil. Valeta. 11. Sala. Alamar.

Em toada marítima por Setúbal

SABORES Quanto mais nos aproximamos do verão mais nos chegamos também ao mar e suas delícias. Também se come carne, mas com oferta assim rica é evidente a rendição ao reino de Neptuno. Setúbal abraça a Arrábida, o imenso areal, e o mar mais fecundo. E nós entregamo-nos, pois claro.

TEXTO **FERNANDO MELO**

Setúbal está a atrair atenções junto de diversos grupos de interesse, e a afirmar-se com capital informal do Atlântico, com produtos, correntes e tradições que se foram acomodando ao gosto de todos. Passear no centro, visitar as suas mesas e conhecer o património arquitetónico é fonte de surpresas que nos viciam logo na primeira investida. Receituário antigo, convivência da cozinha rústica com a aristocrata, o equilíbrio é o que absorvemos e confirmamos. Na capital do Sado está tudo certo. Todos a Setúbal!

Debulhe marisqueiro manual e rico

Custa imaginar que há cerca de um século a sadina Avenida Luísa Todi estava cheia de mesas e gente que ali acorria principalmente para comer ostras. A *crassostrea angulata* é a variedade local e é secular o gosto por elas, a ponto de configurar perdição e arrastar hordas de apreciadores. Infelizmente são atreitas a contaminação, o que fez com que o curso da sua história fosse trajetória interrompida e décadas depois retomada, ciclicamente. O vaivém repete-se em todos os bancos de ostras do mundo, há um esgotar, pausa e retomar que não adianta pretender alterar. Mas é verdade que as daqui beneficiam dos nutrientes da Baía do Sado, em Setúbal, e por isso são tão desejadas.

Mais raras são as santolas do Sado, de corpo relativamente pequeno quase esférico, patas compridas e fortes, para se manterem na força da corrente. Ovadas, são iguaria difícil de superar, sabor verdadeiramente exótico, cozem-se e preparam-se como a sapateira, e são de comer e chorar por mais.

Amêijoas à Bulhão Pato ou ao natural, apenas escaldadas estão sempre presentes em Setúbal e atrevo-me a sugerir a substituição pelo "parente pobre"m mas incrivelmente saborosom que é o berbigão. Na configuração ancestral, não leva vinho branco, mas não se admire se assim lhe for servido, é apenas pena pelo inevitável aviltamento do sabor do marisco.

Peixe grelhado é o que perfuma os telheiros e grelhas de restaurantes ribeirinhos e casas particulares. Estão aí as sardinhas – consta que este ano as há bem boas – e, só por si, são já chamariz grande: o produto tem procura o ano inteiro e é limitado apenas pelos tempos obrigatórios de defeso para preservação da espécie. Há que experimentar pelo menos uma vez na vida a sardinha assada consumida em fatia grossa de pão, tasquinhada devagar para deixar apenas a espinha e a cabeça, e mesmo esta muitas vezes também se come.

No Mercado do Livramento encontra-se sempre peixe de mar de várias bitolas, um robalo de dois quilos ou mais para escalfar ou um imperador de quilo e meio para assar, é o nirvana do prazer estival que se avizinha. Na orla restaurativa também se consegue arranjar encomendando, mas o preço aumenta substancialmente com o exotismo da empreitada.

Deliciosos salmonetes se servem nalgumas casas setubalenses, tal como em Sesimbra – também aqui junto à rocha as temperaturas do mar são incrivelmente baixas, dando aos peixinhos rosados pendor muito peculiar e saboroso.

É pela pedra também que encontramos lagosta de nível quintessência, foi sempre muito apreciada pelos setubalenses. Há que saber procurar: nalgumas casas é tratada com a excelência que merece, confirmando o nível culinário supremo de que o crustáceo é capaz. Come-se praticamente tudo e há que reservar paciência para ir até ao fim. É uma peça cara e curiosamente integra-se em declinações de topo do arroz de marisco, apesar da sua glória estar no consumo individual.

Sempre que quiser perceber como o consumidor de Setúbal prefere o marisco ou o peixe, pen-

A chamada cozinha de pescador tem fortíssima influência no imaginário de Setúbal e com pouco se faz um lauto banquete para toda a família. No Mercado do Livramento encontra-se sempre peixe de mar de várias bitolas.

se sempre em peças individuais, sem misturas.

Nas casas de família essa é a opção mais frequente. Em situações festivas pode eventualmente servir-se um arroz, que há que dizê-lo, é um regalo para os sentidos.

As adoráveis caldeiradas e outras criações populares

A chamada cozinha de pescador tem fortíssima influência no imaginário de Setúbal e com pouco se faz um lauto banquete para toda a família. Temos sempre duas opções de requinte para o vezeiro prato de tacho, ou monoproteína ou com a base mais usual, de congro, pata-roxa e raia, entre outros. A primeira é alquímica e sofisticada – normalmente feita sem qualquer adição de água ou vinho –, enquanto a segunda é feita com o propósito de aproveitamento integral de aparas e amanhos dos peixes. A forma como se faz resulta do que há disponível, sendo que nas cabeças, barbatanas, rabos e outras partes menos nobres é onde está muito do sabor do pescado.

Se queremos entrar na alma desta cozinha rústica, mas cheia de sabor, temos de abdicar dos luxos relativos de ter sempre os peixes despinhados e as partes moles separadas. Mesmo nestes casos, a utilização de água é muito contida, pois os legumes que se colocam no tacho vão suar e dar substrato ao maravilhoso caldo que todos veneramos. Um simples rascasso da pedra também pode dar uma experiência fabulosa à mesa. Levado em cama de cebola e batata ao forno em tabuleiro resulta num exercício de exploração para que faltam as palavras. Setúbal é templo deste tipo de labor e não corre o risco de abrandar, pois mesmo os mais pequenos gostam de pegar nas partes ossudas do peixe e meticulosamente extrair o melhor do sabor de cada exemplar.

Banquete moderno é o que faz com abusiva coroação do choco frito como grande iguaria de Setúbal. Vai muita gente ali só por ele e não tem mal algum confessar esse pecado, antes seguramente encontra eco no país inteiro. A crocância conferida pela boa fritura das tiras de choco e o sabor resultante quando o dito foi marinado ou temperado a preceito configura tentação e come-se sem parar. E há quem o faça muito bem, é uma cidade popular e aberta a todos que se afirma e pronuncia.

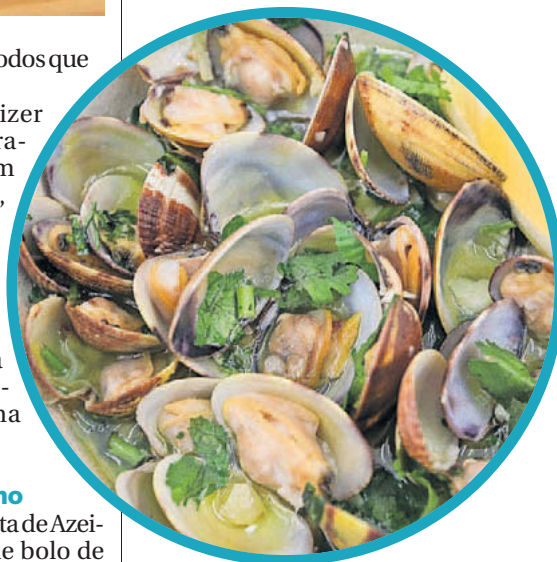
O mesmo se pode dizer dos jaquinzinhos – carapauzinhos – fritos com uma boa açorda ao lado, um *nibble standard* por estas terras prodigiosas e com muita razão. Frequentar a mesa de Setúbal é abdicar do preconceito e aprender a dar valor aos bons momentos à roda de uma mesa partilhada

Doçuras, queijo e vinho

Quem não conhece a Torta de Azeitão? Na configuração de bolo de pastelaria, que é a mais frequente, é uma pequena torta de massa enrolada recheada de doce de ovos, com textura muito macia. Na verdade foi criada para integrar o farnel que os viajantes levavam no autocarro rumo ao sul e que se apanhava ali mesmo, na Vila de Azeitão.

A receita original contempla uma torta grande e caseira, que os locais ainda fazem para colocar na mesa em dias de reunião familiar, e serve-se à fatia. As proporções são mais agradáveis nesta versão caseira, que contudo muitos não provaram ainda, nem conhecem. A doçaria é assunto delicado em qualquer parte e aqui não é exceção.

Em conversa com Domingos Soares Franco, avatar vínico da clássica casa José Maria da Fonseca, dou-me conta de alguma doçaria que se perdeu nas brumas do tempo. Juntamente com seu irmão António, representa todo um legado vínico e de costumes que importa sempre sondar. A verdadeira Torta de Azeitão sempre se fez em sua casa, juntamente com outras receitas de família passadas de geração em geração. Acrescem a tradição doMoscatel de Setúbal, da casta Periquita – Castelão – e de muita da inovação operada no mundo vínico e que, com o tempo, se estendeu a todo o país.

Há uma delícia chamada Esses de Azeitão, biscoitos que Domingos Soares Franco recorda com saudade dos tempos áureos da Casa Cego, na Rua Principal de Azeitão, fundada em 1901. Trata-se de biscoitos de canela com a forma de S e que, obrigatoriamente, têm de ser crocantes por fora e macios por dentro.

Tal como na casa da família dos irmãos Soares Franco, passados mais de 120 anos todas as casas de família fazem os seus e à sua maneira. Importante é não os deixar cozer demasiado, prejudica muito o sabor e o prazer no momento de consumo. São, no entanto, ligação feliz com o famoso Moscatel de Setúbal, ponte vinho-comida que rapidamente se torna indispensável.

Há muitas outras delícias – tantas quantos moscatéis diferentes – que são o convite para toda uma descoberta. Na genealogia da família consta também um parente que decidiu trazer da Serra da Estrela pastor e ovelhas e foi nada mais nada menos que o primeiro queijo de Azeitão, que é, em tudo, semelhante ao que se faz pela serra mais alta de Portugal. Em curas diferentes gosta de abordar o Moscatel de Setúbal, mas os vinhos tintos e brancos clássicos não enjeitam a contenda, antes harmonizam de forma deliciosa. Muito para descobrir na prodigiosa Setúbal.

Diario de Noticias

A CRISE FRANCESA

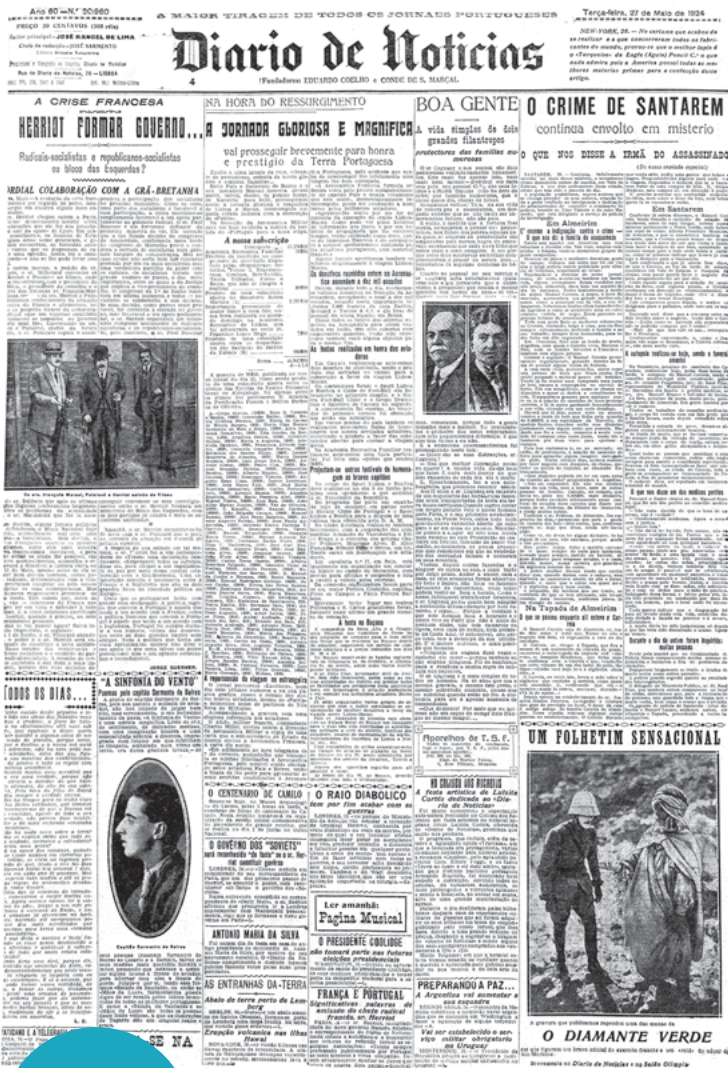
HERRIOT FORMAR GOVERNO...

A JORNADA GLORIOSA E MAGNIFICA

BOA GENTE

O CRIME DE SANTAREM

UM FOLHETIM SENSACIONAL

O DIAMANTE VERDE

O DN DE HÁ CEM ANOS

AS NOTÍCIAS DE 27 DE MAIO DE 1924 PARA LER HOJE

ARQUIVO DN **CRISTINA CAVACO**, **LUÍS MATIAS** E **SARA GUERRA**

PREÇO 10 CENTAVOS (100 réis)

FUNDADORES: Eduardo Coelho e Conde de S. Marçal

BOA GENTE

A vida simples de dois grandes filantropos

protectores das familias numerosas

O sr. Cognacq e sua esposa são dois parisienses verdadeiramente benemeritos. Este casal faz apenas isto, nem mais nem menos:— distribui em cada ano pelo seu pessoal 65 % dos seus lucros e 4.280.000 francos (não ha êrro de cifra) por familias numerosas, que é como quem diz, cheias de filhos.

Simpaticos velhos! Têm, na sua vida de inteira paz e abundancia, um desgosto enórme que os não deixa ser inteiramente felizes: não são pais.

E então, á medida que a fortuna lhes sorria, começaram a pensar nos pequeninos, nos filhos dos pobres, aqueles para quem as alegrias da paternidade são empanadas pela nuvem negra do embaraço orçamental que cada novo filho que nasce mais e mais complica. E eis porque estes dois adoraveis velhinhos compreenderam o prazer de serem pais... honorarios de algumas centenas de bébés.

Quanto ao pessoal ao seu serviço o sr. Cognacq acha naturalissimo (palavras dele a um jornalista que o entrevistou a proposito) que receba o menor quinhão dos lucros da casa— 65 0|0— Quanto mais lhes dermos mais ganhamos, acrescenta, porque toda a gente trabalha mais e melhor. Eu considero-me o primeiro dos meus empregados, com esta pequenissima diferença: é que eles têm férias e eu não.

E a entrevista interessantissima foi prosseguindo nesto tom:

— Quais são as suas distracções, sr. Cognacq?

— Mas que melhor distracção posso eu querer? A minha vida dá-me bem que fazer. E nada mais desejo do que este ramerrão de cada dia até á morte

E, filosoficamente, fez a sua autobiografia, que podemos resumir assim:

Aos 12 anos o sr. Cognacq era caixeiro de um negociante das feiras, cujas fazendas eram transportadas de terra em terra numa carripana. Quando logrou juntar um magro peculio veio o nosso homem para Paris, e o seu primeiro estabelecimento, na Ponte Nova, cabia todo num guarda-chuva vermelho aberto de cabo para o ar em cima do passeio. Mais tarde passou a alugar ao mês uma lojéca num recanto do cais. Prateleiras de madeira em branco, forradas de papel vermelho, sustentavam os panos grosseiros mas resistentes em que as vendedoras dos mercados talham e costuram os seus aventais.

Vieram depois outras fazendas e o aluguer da lojéca ao ano, e mais tarde por largo prazo. Andar a andar, casa a casa, os seus armazens foram absorvendo todo o bairro. São hoje os famosos Armazens da Samaritana, onde todos podem vestir-se bem e barato. Como o nosso infatigavel trabalhador Grandela, o sr. Cognacq podia muito bem adoptar a conhecida divisa—*Sempre por bom caminho, e segue*... Porque a verdade é que este homem bom e honrado é o unico *rico* de Paris que não é socio de nenhum clube, não tem camarote na Opera, nem casa de campo, nem palacete na Costa Azul. O automovel, seu unico luxo, tem a descuipa da sua utilidade. E' o menos nervoso, o mais placido dos homens.

—Ninguem me engana duas vezes— costuma ele dizer—porque tambem eu não engano ninguem. Fiz da confiança dada e recebida a minha regra de conduta nos negocios.

O sr. Cognacq é o mais simples de todos os homens. Ha 40 anos que usa a mesma gravata, o mesmo fato preto, o mesmo sobretudo cinzento, coisas que só substitui quando estão no fio. A economia para ele é apenas ausencia de necessidades.

—Que demonio! Por mais que eu quisesse não era capaz de comer dois frangos ao mesmo tempo!...

Director—AUGUSTO

Telef.—365, 5341, 2446 e 5310

A CRISE FRANCESA

SE HERRIOT FORMAR GOVERNO...

Radicais-socialistas e republicanos-socialistas ou bloco das Esquerdas?

CORDIAL COLABORAÇÃO COM A GRÃ-BRETANHA

Paris, Maio.—A evolução da crise francesa merece ser seguida de perto, mesmo porque ela encerra alguns bons ensinamentos.

O sr. Herriot chegou ontem a Paris. Parece-me desnecessario insistir sobre as declarações que ele fez aos jornalistas ao saír da «gare» de Lyon. Em ocasiões semelhantes, os homens de Estado dignos desse nome procuram, e geralmente encontram, as formulas sonoras e vazias que os dispensam de exprimir uma opinião. Assim fez o «maire» lyonês—e não se lhe pode levar isso a mal.

Mas ontem mesmo, a pedido do sr. Poincaré, o sr. Millerand convocou os srs. Herriot e Painlevé ao Elíseu, onde eles se encontraram com o presidente da Republica, o presidente do conselho e o ministro das finanças sr. François-Marsal. Nessa re[...] os srs. Herriot e Painlevé tomaram conhecimento da situação financeira da França e afirmaram, segundo os proprios termos da comunicação oficial «que um rigoroso equilibrio do orçamento se impunha ao governo seja ele qual fôr». Convocando os srs. Herriot e Painlevé, chefes da futura maioria, o sr. Poincaré seguiu o exemplo do sr. Baldwin que após as ultimas eleições inglesas conferenciou largamente sobre os problemas da actualidade com o sr. Macdonald que lhe ia suceder.

Sem duvida, alguns jornais politicos que defenderam o Bloco Nacional hoje vencido, acomodam-se mal com essa derrota—e barafustam. Sem duvida, a «Action Française» anuncia os maiores cataclismos, entre eles uma terceira guerra franco-alemã inevitavel, e para tentar evitar se ainda fôr possivel, tão tragicos acontecimentos, aconselha o sr. Millerand a dissolver a camara eleita no dia 11 de Maio, mesmo antes de ela se reunir! Sem duvida tambem, certos jornais radicais, deslumbrados com a vitoria, procuram exagerar ou pelo menos precipitar as suas consequencias. Mas os homens responsaveis procedem de outro modo. Eles sabem que, antes de tudo, são os interesses da França que cumpre ter em vista e defender a todo o transe. E a esses interesses sacrificam sem hesitar, quando é preciso, os seus ressentimentos pessoais.

O que se vai passar agora? Salvo incidente imprevisto, o seguinte:

Em 1 de Junho, o sr. Poincaré abandonará o poder e o sr. Herriot será encarregado de constituir o novo ministerio. Nesse mesmo dia reunir-se-ão o congresso socialista e o «comité» do partido radical-socialista. A reunião do congresso socialista é das duas a mais importante, porque das suas decisões dependerá a participação dos socialistas no proximo ministerio. Como se sabe, uma parte dos socialistas é favoravel a essa participação, a outra manifesta-se simplesmente favoravel a um apoio parlamentar ao gabinete radical. O sr. Paul Boncour é um fervoroso defensor da primeira maneira de vêr. Ele entende que a tão falada decisão do congresso de Amsterdam, confirmada mais tarde no congresso de Marselha prevê e condena a entrada de socialistas num gabinete burguês de concentração. Mas no caso actual não seria bem um concurso prestado por um ou mais socialistas mas uma verdadeira partilha do poder com os radicais. Os socialistas teriam um grande numero de pastas, e das mais importantes, entre as quais a da Justiça que implica a vice-presidencia do conselho. O congresso do 1.º de Junho resolverá em ultima instancia e todos os socialistas se submeterão á sua decisão. Se essa decisão, como parece mais provavel, fôr contraria á entrada no governo, mas favoravel a um apoio parlamentar, o sr. Herriot organizará um ministerio composto unicamente de radicais-socialistas e de republicanos-socialistas. Se, pelo contrario, o sr. Paul Boncour conseguir convencer os seus correligionarios então o sr. Herriot formará um ministerio do Bloco das Esquerdas, com os dois partidos já citados e mais os socialistas unificados.

Os srs. François Marsal, Poinlevé e Herriot saindo do Eliseu

*

Amanhã, o sr. Herriot encontrar-se-ha de novo com o sr. Poincaré que o porá ao corrente da situação em materia de politica exterior.

A respeito da sua atitude em tal matéria, o sr. Herriot fez a um correspondente do «Times» uma declaração interessante. «Empregarei todos os esforços, disse ele, para chegar a um regulamento da paz por meio duma cordial colaboração com a Grã-Bretanha. Uma colaboração estreita é necessaria entre a França e a Inglaterra que são os dois grandes fócos da liberdade politica na Europa».

Creio que os portugueses lerão com prazer essa declaração. A politica inglesa que convem a Portugal é aquela que tende a um acordo com a França; como a politica francesa que convem a Portugal é aquela que tende a um acordo com a Inglaterra. Portugal foi sempre durante a sua historia, vitima das desavenças entre as duas grandes nações suas amigas. Toda a politica que tenha em vista aproximá-las merece não direi o seu apoio (o que seria talvez um pouco pretencioso) mas o seu aplauso entusiastico e incondicional.

JORGE GUERNER.

Leclerc vence pela primeira vez "em casa"

O piloto Charles Leclerc (Ferrari) – mais à direita na foto – tornou-se ontem o primeiro monegasco a vencer o Grande Prémio do Mónaco de Fórmula 1, 8.ª prova da temporada. O feito foi celebrado no pódio efusivamente pelo própiro príncipe Alberto que, para surpresa de todos, pegou numa das garrafas de champanhe e participou na tradicional festa com a bebida, como a imagem demonstra. Leclerc, que largou da *pole position*, cortou a meta após 78 voltas com o tempo de 2:23.15,554 horas, deixando na 2.ª posição o australiano Óscar Piastri (McLaren), a 7,152 segundos, com o espanhol Carlos Sainz (Ferrari) em 3.º, a 7,585. "Pensei muito no meu pai, sobretudo depois de acabar a corrida. Era um sonho meu vencer aqui, é incrível", disse o piloto da Ferrari.

Marcelo e Montenegro juntos a apelar ao voto antecipado

EUROPEIAS Vídeo no *site* da Presidência junta chefes de Estado e de Governo a tentar motivar portugueses para a importância do próximo ato eleitoral.

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, e o primeiro-ministro, Luís Montenegro, divulgaram ontem um vídeo conjunto de incentivo ao voto antecipado em mobilidade para as Eleições Europeias, para que ambos se inscreveram.

Em nota divulgada no *site* oficial da Presidência, "o Presidente da República e o primeiro-ministro inscreveram-se [ontem], no início da reunião semanal no Palácio de Belém, para votar antecipadamente em mobilidade, no próximo dia 2 de junho, nas eleições para o Parlamento Europeu".

A nota é acompanhada de um vídeo que mostra Marcelo Rebelo de Sousa e Luís Montenegro juntos no Palácio de Belém para a reunião semanal e cada um ao computador a aceder ao endereço *www.votoantecipado.pt*.

O chefe de Estado refere que ontem foi "o primeiro dia de inscrição para voto antecipado nas Eleições Europeias" e pede aos eleitores que se queiram inscrever que "não deixem para amanhã o que podem fazer hoje".

"Estamos aqui, o senhor primeiro-ministro e eu, no Palácio de Belém, a mostrar-vos como é fácil fazer isso. Uns podem fazer por telemóvel, é mais rápido", acrescenta Marcelo Rebelo de Sousa, que depois passa a palavra ao primeiro-ministro para que explique como se faz a inscrição pela internet.

Luís Montenegro diz que "é muito simples", basta o número de identificação civil e a data de nascimento. "Garanto-vos que em menos de um minuto, de uma forma muito intuitiva, ficam inscritos e recebem a confirmação para poderem votar. Façam-no, de dia 26 até 30 e participem nesta importante eleição", apela o primeiro-ministro.

"Não percam a oportunidade, porque deitar fora um voto, e neste caso um voto antecipado, é no fundo, no fundo, deitar fora a democracia", reforça o Presidente da República.

Este vídeo conjunto foi também divulgado pelo primeiro-ministro na sua conta oficial na rede social X, ex-Twitter, numa mensagem com o seguinte texto: "Já me inscrevi para votar antecipadamente nas Europeias no próximo domingo, 2 de junho, juntamente com o senhor Presidente da República. Não deixe de exercer o direito de voto. Pode inscrever-se para votar antecipadamente até 30 de maio".

DN/LUSA

BREVES

Ventura: "Parece que tem de se absolver Costa"

O presidente do Chega afirmou ontem esperar que o anterior primeiro-ministro não tenha sido ouvido pelo Ministério Público "por nenhuma pressão desajustada" e considerou que "parece que tem de se absolver António Costa de qualquer maneira". Em declarações aos jornalistas no Montijo, Distrito de Setúbal, André Ventura criticou também o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, pelas declarações que tem feito sobre a possibilidade de Costa vir a presidir ao Conselho Europeu e o andamento do processo judicial que o envolve. Para o presidente do Chega, há uma "pressão que todos os dias é feita, nas televisões, nas rádios, no meio político. Parece que se tem de absolver António Costa de qualquer maneira, porque ele tem de ir para o Conselho Europeu". "Pior, agora vemos Marcelo Rebelo de Sousa a entrar nisso também, a dizer que tem de ser rápido, porque ele vai para o Conselho Europeu", acrescentou. Na sexta-feira, António Costa foi ouvido pelo Ministério Público no Departamento Central de Investigação e Ação Penal (DCIAP) no âmbito do processo *Operação Influencer*, sem que tenha sido constituído arguido.

Morreu histórico compositor da Disney

O compositor norte-americano Richard M. Sherman, que com o irmão Robert Sherman criou dezenas de bandas sonoras para filmes, incluindo *Mary Poppins* e *O Livro da Selva*, morreu no sábado aos 95 anos, em Los Angeles, Califórnia. "Gerações de cinéfilos e visitantes de parques temáticos foram apresentados ao mundo Disney através das magníficas e intemporais canções dos irmãos Sherman. Ainda hoje o trabalho da dupla continua a ser voz por excelência da Walt Disney", afirmou a empresa em comunicado divulgado no sábado. Richard M. Sherman e o irmão Robert Sherman (que morreu em 2012) compuseram algumas das bandas sonoras da infância de milhões de pessoas, lembrou a agência Associated Press, por conta das mais de 150 músicas que fizeram para produções da Disney. São deles, por exemplo, *Supercalifragilisticexpialidocious* e *Chim Chim Cher-ee*, do filme *Mary Poppins* (1964), uma fantasia musical da Disney, que cruzava animação e imagem real, com Julie Andrews e Dick van Dycke, e que valeu aos irmãos Sherman dois Óscares da academia norte-americana. Também escreveram composições das animações *O Livro da Selva* (1967) e de *Os Aristogatos* (1970), além de vários filmes de *Winnie The Pooh* e uma das mais tocadas músicas de sempre, *It's a Small World (After All)*.

Conselho de Administração - Marco Galinha (Presidente), Kevin King Lun Ho, António Mendes Ferreira, Victor Santos Menezes, Vitor Coutinho, Diogo Queiroz de Andrade, Rui Costa Rodrigues, José Pedro Soeiro **Direção interina** Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Data Protection Officer** António Santos **Propriedade** Global Notícias Media Group, SA; Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Almada. Capital social: 9 309 016,95 euros. NIPC: 502535369. Proprietário e editor: Rua Gonçalo Cristóvão,195-219 – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100. Fax: 222 096 200 Redação: Rua Tomás da Fonseca, Torre E, 3.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 501 **Marketing e Comunicação** Carla Ascenção **Direção Comercial** Pedro Veiga Fernandes **Detentores de 5% ou mais do capital da empresa:** Páginas Civilizadas, Lda. – 41,51%, KNJ Global Holdings Limited – 29,35%, José Pedro Carvalho Reis Soeiro – 20,40%, Grandes Notícias, Lda. – 8,74% **Impressão** Gráfica Funchalense (Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, 50, Morelena – 2715-029 Pero Pinheiro); Naveprinter (EN, 14 (km 7,05) – Lugar da Pinta, 4471-909 Maia) **Distribuição** VASP; Registado na ERC com o n.º 101326. **Depósito legal** 121 052/98 **Assinaturas** 219249999 Dias uteis das 8h às 18h E.mail: apoiocliente@dn.pt

56648
5 605290 023002